



# Dossiers & Factos

50M



DIRECTOR: Seródio Tovo | Segunda-Feira, 28 de Janeiro de 2019 | Edição n.º: 299 | Ano: 07 | Tiragem: 7500 exemplares

Sai às Segundas

**SEGUNDO ADRIANO NUVUNGA**



**“Há uma  
nampulização  
da Renamo”**

**“Precisamos  
de uma  
terceira  
república”**

**PARA HARMONIA INTERNA**

**“Nyusi tem que se reconciliar  
com a reserva moral da Frelimo”**



# Acusam-nos de agitadores

**P**ronto! Na nossa edição da semana passada, publicámos um artigo que mereceu destaque principal na capa do Jornal, com o título "Prepara-se afastamento de Nyusi".

Com a tal publicação, que começou a circular, pelo menos na capital do país, na manhã de domingo (20 de Janeiro), sentimos muita pressão de muitos membros da Frelimo, parte destes a considerar que o Jornal nada inventou, e que disse e publicou o cenário que se vive actualmente no ninho dos camaradas.

Por outro lado, éramos pressionados supostamente porque estávamos a fragilizar a figura do presidente do partido e candidato às eleições gerais de Outubro próximo.

Este último grupo, obviamente, está muito preocupado com este tipo de publicações, por ser amante e comprometido com a causa do actual presidente, quer como presidente do partido, quer como Presidente da República, e considera que nós devíamos ter evitado dizer o que dissemos no artigo.

Ora, existe, igualmente, outro movimento, desta vez institucional, que foi desencadeado por um órgão de justiça, que nos acusa de estarmos a incitar desordem contra a figura do Presidente da República.

Sobre esta matéria, não vamos desenvolver tanto, porque ainda aguardamos que nos comuniquem oficialmente, para podermos, de forma legal, dar a merecida resposta.

Quanto às restantes reacções que acima fizemos referência, agradaram-nos ouvir e acompanhar, aliás, ajudaram-nos bastante a perceber os receios que os frelimistas, e não só, têm de ouvir o que de mais difícil pode estar a ser feito ou planeado.

Queremos com isto reafirmar que é um facto: estão sendo desencadeadas tentativas dentro do partido visando afastar o actual presidente do partido da corrida às próximas eleições.

Isso foi o que pretendemos e dissemos, porque entendemos que fosse e que ainda é notícia. Para nós, o importante seria, ao invés de julgar os autores do artigo ou o órgão que o publicou, discutir-se o que lá vai escrito e, talvez, procurar-se resolver os supostos problemas internos existentes.



**Estão sendo desencadeadas tentativas dentro do partido visando afastar o actual presidente do partido da corrida às próximas eleições.**

Também entendemos que quem incita, já que dizem estarmos a incitar, é o próprio ambiente que é vivido dentro do partido, caracterizado por existência de grupinhos ou grupos antagónicos, o que faz com que, como efeito dominó, as coisas acabem resvalando para fora.

No entanto, também entendemos que estas situações não são novas na Frelimo. Já existem há sensivelmente ou pouco mais de 50 anos. Aliás, foi na senda de clivagens internas que, em 1968, realizou-se o II Congresso da Frelimo, em Matchedje.

Foram conflitos do género que levaram até ao assassinato, em 1969, de Eduardo Mondlane; e fizeram com que fossem fuzilados os ex-camaradas que mais tarde foram apelidados de reaccionários. As mesmas atitudes levaram Samora Machel à morte, e intrigas similares afastaram Joaquim Chissano e Guebuza do poder; e até hoje continuam, pelo que nós apenas noticiamos o que está a ser feito, sem nenhum objectivo obscuro por detrás.

Porque falamos de um assunto que diz respeito ao partido libertador, há que render homenagem a um dos fundadores deste partido, que no próximo dia 3 de Fevereiro completa 50 anos após seu assassinato.

De resto, estaremos, tal como antes e sempre estivemos, prontos para reportar, denunciar e fazer chegar aos nossos leitores o que acontece, mesmo que cumprindo a nossa missão alguns nos acusem de agitadores.

## FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE DA  
S.T. PROJECTOS E  
COMUNICAÇÃO, LDA  
DIRECÇÃO:

Seródio Towo (Director-Geral)

ADMINISTRAÇÃO:  
Gabriel Chihale

Registo N° 19/GABINFO-DEC/2012

## REDACÇÃO, MAQUETIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Tchumene 1 | Rua Carlos tembe, Parcela N° 696, Matola | Telf: 21 72 09 42 | Celular: 82 4753360 | Email: factosverdades@yahoo.com | DIRECTOR: Seródio Towo, serodiotowo@gmail.com, Cell: 82 4753360 | EDITOR: Reginaldo Tchambule, naimo6178@gmail.com, 82 8683866 | REDACÇÃO: Seródio Towo, Reginaldo Tchambule, Maidone Capamba, Lídia Cossa, Neuton Langa | FOTOGRAFIA: Albano Uahome | ADMINISTRAÇÃO: Gabriel Chihale, Cell: 84 7872300, gchihale@gmail.com | GRAFISMO: ST-projectos | CORRESPONDENTES: Eng. Aspirina (Xai-Xai) - 84 5140506 | Henriques Jimisse (Pretória) | Anastácio Chirute (Maxixe), 84 9559209 | PUBLICIDADE e MARKETING: Gabriel Chihale, gchihale@gmail.com, 84 7872300 | EXPANSÃO: Adérito Mate, Cell: 84 0383271, aderitomate@gmail.com | COLABORADORES PERMANENTES: Mateus Licusse, Izidoro Mutenda e Sérgio Tinini | IMPRESSÃO: Sociedade do Notícia - Matola



**AFIRMA ADRIANO NUVUNGA**

# “Precisamos de uma terceira república”

• **“Nyusi precisa reconciliar-se com a reserva moral da Frelimo”**

Considerado voz incómoda ao sistema, o presidente da ADS, um centro de ideias sobre liderança, desenvolvimento e juventude, Adriano Nuvunga, não tem dúvidas de que a Frelimo está a passar pela sua maior crise, desde que o país existe, e não se vislumbra solução para sair desta situação. Por essa razão, aquele académico, que já foi director do Centro de Integridade Pública (CIP), considera que o regime da Frelimo está à beira de um colapso, sendo que a sua sobrevivência vai exigir aquilo que chamou de “arte”. Na entrevista que se segue, Nuvunga aborda também questões ligadas às próximas eleições, onde destaca que o voto jovem depositado para a Renamo, nas eleições autárquicas, mostra que esta classe social está insatisfeita com a governação da Frelimo e constitui algum sinal para as eleições gerais. Nas entrelinhas, responsabiliza o Chefe do Estado, Filipe Nyusi, pela actual crise económica do país, pois, no seu entender, ele “teve oportunidade de implementar uma reforma profunda, mas, infelizmente, não a utilizou, quis aldrabar os doadores e gerou esta crise toda”. Acompanhe os excertos mais importantes.

**D**ossiers & Factos (D&F) - Estamos praticamente no início da caminhada rumo às eleições, e o país está a conhecer momentos conturbados em termos políticos, com a recente detenção de Manuel Chang. Como aca-



D&F Adriano Nuvunga, presidente da ADS

démico, nalgum momento, visto como crítico, sendo



**É aqui onde nós não queremos que a coisa vá, porque não queremos uma “zimbabwenação” de Moçambique.**

responsável por instituições que lutam pela integridade e transparência, que cenários podemos esperar até à realização das eleições

gerais? Adriano Nuvunga (NA) - Esta é uma pergunta estruturante. Primeiro, porque as eleições deste ano são eleições que têm em jogo o futuro político da Frelimo. São eleições que vão escrutinar o governo que vai estar a gerir o futuro da exploração dos Recursos Naturais no nosso país. Mas também temos que ter em conta que estamos a falar de eleições onde, por outro lado, não temos Dhlakama, mas temos uma juventude que está frustrada com a Frelimo, que deu resultados importantes à Renamo nas últimas eleições municipais.

**“Nyusi precisa reconciliar-se com a reserva moral da Frelimo”**

D&F - Estando a Frelimo numa crise muito grande e reconhecendo que, muitas vezes, mostrou ser uma formação política capaz de ultrapassar momentos mais difíceis a nível interno, como analista, entende que a Frelimo não conseguirá ultrapassar este momento?

AN - Este momento é atípico, comparativamente às crises que a Frelimo resolveu e geriu no passado. A primeira grande crise da Frelimo foi reconhecer, em 1983, que o modelo socialista não está a trazer resultados; a segunda foi a da liberalização económica e da privatização; depois tem a questão da guerra da

D&F - No seu entender, o voto que a Renamo teve recentemente constitui algum sinal para as eleições gerais?

AN - Claro que sim. O voto que a Renamo teve é essencialmente de protesto contra a Frelimo. Há que termos em linha de contas que a oposição conta com a juventude, nesse sentido, porque esta classe social está insatisfeita com a governação da Frelimo, que é caracterizada pela expropriação do Estado, para a acumulação e para um consumo elitista. Então, nesse sentido, o momento em que estamos é criticamente sério, porque antes até de resolvermos os antigos conflitos (Frelimo-Renamo), há novos conflitos em Cabo Delgado e outros que estão a surgir, que tendem a exigir um pouco mais de imaginação para a sua solução, e a Frelimo está numa crise muito grande, então o momento é deveras complicado.

Renamo, e em 1992 o Acordeiro Geral de Paz, que também foi uma crise muito grande, quando a Frelimo aceitou receber e conviver com o antigo “javalí” e colocar-lhe como um actor importante do processo político moçambicano.

Essas crises foi possível gerir, com a Frelimo a manter o seu projecto político, porque eram crises cujo inimigo era interno, por um lado, e por outro, havia uma relativa coesão dentro do próprio partido, mas, neste momento, essa coesão não existe, a governação de Guebuza, por exemplo, foi muito divisionista e de grande marginalização dos históricos que traba-





► lharam com o Presidente Samora Moisés Machel, que ainda estão vivos, que eram a reserva moral.

#### **D&F - A quem se refere exactamente?**

AN - Falo daqueles que foram capazes de dizer: "você da governação de Guebuza estão a perpetrar grandes crimes contra a sociedade moçambicana, através da expropriação do Estado, e por conta disso foram marginalizados". Entrou Nyusi, este teve a oportunidade soberba de, tal como está a fazer João Lourenço, como fez o ANC, na África do Sul, e outros países, resolver os diferentes problemas, incluindo o da corrupção.

Nyusi teve essa oportunidade e, infelizmente, não a utilizou, quis aldrabar os doadores, e gerou esta crise toda que eles chamam de bloqueio, mas que não é bloqueio nenhum. Eu acho que estão a colher aquilo que eles semearam, mas, neste momento, aquele que está a lhes prender vem de fora, não vem de dentro. O regime está à beira de um colapso, então, aqui não se trata do regime gerir a crise, mas sim a sua própria sobrevivência, e isso vai exigir arte.

Esta Frelimo não está mais em condições de continuar a liderar um projecto em que deve gerir crises. Isso, no meu entender, implica a Frelimo ter que descer e igualar-se a outras forças vivas da sociedade, para permitir que possa, digamos, recuperar alguma legitimidade. É que, sem isso acontecer, ela não tem mais legitimidade para sozinho resolver esta crise. Precisa descer um pouco mais daquilo que é a sua aura, vazia neste momento.

#### **D&F - O que significa esse descer?**

AN - Significa o Presidente Nyusi ir a um retiro, primeiro, reconciliar-se com a reserva moral dentro do partido Frelimo, à qual a sociedade moçambicana conhece e respeita pelo seu histórico e, depois, essa frente voltar a ter um diálogo mais aberto com a Renamo, sobre as questões da juventude, e com todas as forças vivas da sociedade, para aquilo que a Frelimo recusou fazer em 1992, que era abrir um pouco mais para que não fosse só a Frelimo e a Renamo a controlarem os destinos, mas sim, que seja com a participação de todos, em direcção a uma terceira república.

## "A Frelimo teve todo o tempo do mundo para resolver este problema"

**D&F** - Disse que os que lhes prendem são de fora, e que o aumento da crise também tem influência externa. No seu entender, qual é que pode ser o principal objectivo dessas forças externas? Será, como se tem dito, de colocar a todo custo a Frelimo fora do poder?

AN - É uma narrativa que está a ser inventada para não resolver o problema. A Frelimo teve todo o tempo do mundo e toda a oportunidade para resolver este problema. Tal como eu disse, o presidente de Angola, João Lourenço, herdou o mesmo tipo de problema e resolveu. A África do Sul também teve ou tem, com Jacob Zuma, e resolveu ou está a resolver. Esses são países africanos, irmãos da Frelimo, que mostraram interesse em fazer as pazes com o povo, mas a Frelimo não quis fazer isso e, convenhamos, o problema que estes indivíduos cometeram é hediondo; a população está morrendo de fome neste país, ninguém está a dizer que os antigos dirigentes tinham que ficar na pobreza, mas que não lesem a pátria.

É aqui então onde podemos concluir que essa narrativa é uma invenção para não atacar o problema de frente e com seriedade. Portanto, estes países o que estão a fazer é muito simples. Acho que aqui há manipulação sobre a técnica jurídica, os Estados Unidos têm uma coisa chamada FPCA, esse instrumento olha para as práticas de corrupção feitas por firmas internacionais nos países externos, no caso em concreto Moçambique.

**D&F** - Há uma corrente que defende que acção dos Estados Unidos é uma agressão contra o nosso Estado...

AN - Olha, a razão principal pela qual essas pessoas estão a ser perseguidas não é porque houve suborno. Esta é uma transacção feita num banco suíço, que foi fazer

"fundraising" nos Estados Unidos, onde foi vender e captar compradores americanos, que compraram a pensar que estavam a investir, mas que, na verdade, estavam a investir numa operação corrupta.

É isso que faz com que os americanos venham para aqui. Já houve muitos esquemas de sobrefacturação de obras de construção, como é o caso da construção da Ponte Maputo-Katembe. Entretanto, americano nenhum veio para aqui. Agora vêm para aqui por causa da violação de regras internacionais muito claras. Então, essa narrativa é uma invenção para não atacar o problema de fundo.



**A Frelimo tem a oportunidade de recuperar o seu projecto histórico de libertação, desenvolvimento e bem-estar dos cidadãos moçambicanos. Tem oportunidade de recuperar esse projecto histórico e diante desta crise voltar para a sociedade, tal como Samora Machel fez, em 83.**

**D&F** - Nuvunga, diz que a Frelimo está numa grande crise, pensa em alguma alternativa política para a governação de Moçambique?

AN - Essa questão de alternativa política é muito séria. É por isso que estou a falar de uma terceira república. A Frelimo tem a oportunidade de recuperar o seu projecto histórico de libertação, desenvolvimento e bem-estar dos cidadãos moçambicanos. Tem oportunidade de recuperar esse projecto histórico e diante desta crise voltar para a sociedade, tal como Samora Machel fez, em 83. A Frelimo tem essa oportunidade de sentar e dizer: "este projecto está assim

e nós, a Frelimo, queremos continuar a liderar o projecto político, mas para a recuperação de legitimidade, queremos ser abertos, inclusivos, em direcção a essa terceira república".

Então, isso significa eliminar os factores do conflito na sociedade, que passam por realização de eleições livres e justas no país, que significa deixar o Estado desenvolver-se longe das garras do partido, significa o partido Frelimo aceitar, digamos assim, realizar um jogo político sem assimetrias. Significa, acima de tudo, desenvolver e tratar a todos os partidos em igualdade de circunstâncias, tratar a todos os cidadãos em igualdade de circunstâncias, deixar que a Procuradoria Geral da República não seja uma célula do partido, significa isso e, por via desse mecanismo, partilhar adequadamente o poder com outros partidos ou com a sociedade.

#### **D&F - E caso isso não aconteça?**

AN - É aqui onde nós não queremos que a coisa vá, porque não queremos uma "zimbabwenação" de Moçambique.

O caminho para a resolução do problema das dívidas entre o Governo e o povo moçambicano é o seu cancelamento pelo Conselho Constitucional, porque está claro que se trata de um cálcule fraudulento, perpetrado por uma parte da Frelimo. O Governo deve parar com a reestruturação e litigar ao nível internacional a legalidade desta dívida. Isso podemos ajudar o Governo a fazer!

#### **D&F - O que é que isso é?**

AN - Isso significa deixar a crise resvalar, significa não fazer o correcto para aceitar uma situação de um Moçambique em crise igual a do Zimbábue, desde que a Frelimo se mantenha no poder. Isso é que nós não queremos. Portanto, este momento exige uma reflexão. É por isso que se exige que a Frelimo volte a 62.



## Pode se repetir o cenário de Marromeu nas Eleições Gerais

**D&F** - E se o poder do cidadão, que é o voto, castigar a Frelimo?

**AN** - Mas é que não tem como castigar, porque as eleições de 2019 estão mais próximas de ser como aconteceu em Marromeu.

**D&F** - Não está a ser pessimista, Nuvunga?

**AN** - (Risos) Mas como ser pessimista, o padrão são as últimas eleições; as últimas eleições deste ano onde aconteceram? Não aconteceram em Marromeu? Então, esse é o padrão das eleições.

**D&F** - E o vosso papel como sociedade civil?

**AN** - Mas o papel é este que estou a desempenhar contigo agora, esclarecer, advogar e chamar à atenção para a não zimbabwenização de Moçambique, por via de fazer o que é correcto.



## “A situação exige um pouco mais de frieza”

**D&F** - Retomemos à questão das dívidas ocultas. O Centro de Integridade Pública, instituição que outrora representou, advoga a revogação da lei que promulga as dívidas ocultas como soberanas, qual é a leitura que faz?

**AN** - Bom, não conheço muito bem os ponderadores que o CIP teve em consideração, mas isso exige um pouco mais de frieza. Meu pensamento é o de que, como país, Moçambique precisa de

investimento estrangeiro volte ao país e, na minha maneira de ver, a reestruturação das dívidas servia justamente a esse propósito.

**D&F** - Então, estava certo o Governo?

**AN** - Estava certo. É preciso distinguir duas coisas: uma é Moçambique de hoje para frente, a outra é o que aconteceu. Então, eu sou da opinião de que se deve olhar para isto em dois momentos. É importante para o país recuperar sua credibilidade, recuperar investimento directo estrangeiro, nem que tenha que continuar com a reestruturação da dívida, mas, em paralelo, desencadear a responsabilização criminal e fundamentalmente a recuperação de activos do “calote”, para serem trazidos à economia e à sociedade e, provavelmente, serem canalizados para reduzir o encargo da reestruturação da dívida. Por isso, defendo que tem que haver duas acções em paralelo.

A reestruturação racionalizada da dívida não pode ser a qualquer preço. É preciso encontrar-se ponderadores importantes para fazer isso, para viabilizar o projecto do desenvolvimento e de resolução da crise. Moçambique precisa endividar-se para financiar a ENH, etc., portanto, sem isso não se pode conseguir, por um lado, mas, por outro, com maior celeridade, já agora, utilizar esta janela importante da justiça internacional para acelerar o processo de res-



**Moçambique precisa de sair da situação de crise em que se encontra, precisa de firmar compromissos internacionais, para assegurar que o investimento estrangeiro volte ao país e, na minha maneira de ver, a reestruturação das dívidas servia justamente a esse propósito**

recuperar credibilidade na ordem internacional, a imagem de caloteiro não é boa para o país, então Moçambique precisa de sair da situação de crise em que se encontra, precisa de firmar compromissos internacionais, para assegurar que o

Publicidade

**DOSSIERS  
& FACTOS**

# Anuncie e Publicite seus serviços aqui.

Telf: 21 72 09 42 | Celular: 82 4753360 | Email: factosverdades@yahoo.com



► responsabilização criminal de todas as pessoas implicadas e o mais rapidamente possível desencadear o expediente internacional, para a recuperação dos activos e vender o património que existe, encaixar o dinheiro, quer utilizando para o desenvolvimento, quer canalizando esse para a redução do peso da reestruturação da dívida, mas que o país precisa de avançar, como país, precisa.

**D&F** - Eu perguntava o seguinte: estando a Frelimo numa crise enorme, a Renamo, como segundo maior partido, estaria em condições de assaltar o poder e governar o país?

AN - Não sei. Isso terá que ser os eleitores a dizer.

**D&F** - E a sua opinião?

AN - Devo dizer que esperava um pouco mais de protagonismo da Renamo e da oposição no seu todo diante deste problema, porque este é o momento para aparecer como alternativa. Neste momento, não estou adequadamente satisfeito com aquilo que são as alternativas que se apresentam diante da crise, daí que reforço a necessi-

dade de uma terceira república, com a participação da Frelimo.

**D&F** - Quer dizer que a Frelimo é importante para uma terceira república?

AN - É importante, sem dúvidas.

**D&F** - Com este andar das coisas, se amanhã fosse Outubro e fôssemos às eleições com uma Renamo que ainda não terminou de montar a sua estrutura política e uma Frelimo em crise, como agiria o eleitorado?

AN - Aí penso que daquilo que tenho estado a ver, no contacto com a juventude que estamos a fazer, etc., penso que haveria muito mais equilíbrio entre as duas forças e poderia até nalgum sentido provocar muito equilíbrio no Parlamento, e com possibilidade de uma coabitação. Então, parece-me mais nesse sentido que seria assegurado que as eleições não seriam como as de Marromeu.

**D&F** - Presidente Nyusi fez recentemente quatro anos de governação. Que análise faz dessa Governação?

AN - É uma governação com aspectos positivos e negativos. Aspectos positivos, porque Nyusi mostrou ser uma boa pessoa, de coração bom, que dialoga, uma pessoa aberta e a forma como ele

geriu o dossier da paz com Dhlakama mostra claramente que é político articulado com o seu tempo; é uma pessoa que tem estrutura para gerir dossiers grandes de um país como este, e a abertura dele

estende-se também à relação com pessoas. Penso que isso é uma coisa bastante boa. Agora, com isso, sinto-me desapontado pela forma como geriu a questão das dívidas ilegais.

## “Há uma nampulização da Renamo”

**D&F** - O que tem a dizer sobre a eleição de Ossufo Momade para a liderança da Renamo?

AN - Foi eleito de forma expressiva. Consentiu sacrifícios de ir ficar em Gorongosa, depois da morte de Dhlakama e assegurou o barco! Também, Nampula, o seu círculo eleitoral, teve uma vitória expressiva nas autárquicas, e isso lhe confere legitimidade.

**D&F** - A Comissão Política da Renamo mudou por completo, com a saída de Ivone Soares e outros nomes sonantes. Que impacto isso vai trazer para o futuro eleitoral da Renamo?

AN - Surpreendeu-me o

facto, considerando o empenho de Ivone Soares no processo eleitoral autárquico, mas, em África, estes órgãos têm sido alinhados em função do grande chefe e, por isso, menos abertas a figuras que podem ter pensamento diferente. Com isso dito, sendo o momento de transição de movimento militarizado para partido político mais convencional, esperava ver órgãos mais inclusivos.

**D&F** - Acha que Ivone Soares ainda tem pujança política para continuar a chefiar a bancada parlamentar da Renamo, depois de perder lugar na CP?

AN - Creio que sim, apesar de ser equivalente a escalar

uma montanha sem equipamento adequado. Ivone cresceu muito como líder, nos últimos anos, e é o rosto da juventude da Renamo. Isso pode manter ela viva como líder da bancada. No geral, nota-se uma deszambezição e nampulização da Renamo, o que é consistente com as tendências em África, mas problemático em Moçambique, e diferente do que vinha sendo a Renamo nas mãos de Dhlakama, que, apesar de ser Ndau, não Ndaizou a Renamo. Isto pode trazer desafios adicionais para o processo de paz e, pessoalmente, eu esperava um pouco mais da partilha do poder nesta formação política, o que, infelizmente, não aconteceu.

### PARA TENTAR DESVIÁ-LO DOS EUA

## Justiça moçambicana já fala de prisão preventiva de Chang

O Tribunal Supremo solicitou, através de um ofício, datado de 24 de Janeiro, a quebra da imunidade parlamentar de Manuel Chang, ao mesmo tempo que anuncia a sua decisão de colocar o cidadão sob prisão preventiva, alegando risco de fuga, não obstante o facto de se encontrar fora do país.

**N**um documento dirigido à Presidente da Assembleia da República, o Tribunal Supremo enumera os crimes de que Manuel Chang é acusado, ao mesmo tempo que afirma tratar-se de um arguido que deve

ser detido, não só para evitar a fuga, como também para que, em liberdade, ele não perturbe o curso da instrução do processo.

Coincidentemente, este novo desenvolvimento surge no mesmo dia em que a Comissão Política da Frelimo, em sessão ordinária, pronunciou-se, pela primeira vez, desde a detenção do seu deputado. Num comunicado, diz, a propósito do assunto, que “tomou conhecimento da detenção, na República da África do Sul, do deputado da Assembleia da República pela bancada da Frelimo Manuel Chang”. A Comissão Política considera importante que os órgãos

da Justiça continuem a fazer o seu trabalho para o apuramento da verdade e o esclarecimento dos factos, sem qualquer tipo de interferência no respeito ao princípio de separação de poderes e de Estado de direito democrático. A Comissão Política apela aos militantes, simpatizantes e à população em geral para manter a serenidade e aguardar o desfecho dos órgãos da Justiça”.

Refira-se que a presidente da Assembleia da República, Verónica Macamo já convocou os membros da Comissão Permanente, para apreciação da solicitação do Tribunal Supremo, esta Terça-feira (29).





**HISTÓRIAS DE VIDA****Bayete Mediacoop e Savana!**

D&amp;F

Seródio Towo

**P**assam já 25 anos que Moçambique passou a ter um jornal independente, quebrando, deste modo, o monopólio da informação, que era apenas detido pelos órgãos de comunicação do Estado. A razão deste meu artigo é essencialmente de reconhecimento do esforço empreendido, nessa altura, pelos mentores desta iniciativa de fazer com que Moçambique chegasse aos níveis em que hoje

se encontra em matérias de comunicação social livre e independente. É imperioso tentar imaginar o quão difícil foi juntar pessoas e ideias totalmente diferentes até se unirem por uma e única causa de informar ao povo de forma mais aberta, transparente e diferente do que acontecia antes da criação daquele jornal. Hoje, são bodas de prata que são festejadas, e não é qualquer um que atinge 25 anos. Aliás, te-

mos exemplos de muitos jornais que nasceram, viveram, tentaram ou cresceram e morreram. Também são muitos que nasceram feitos nados mortos, pelo que, para mim, o jornal Savana e a empresa Mediacoop são verdadeiros exemplos de resistência e direcção de uma indústria jornalística. O meu reconhecimento vai igualmente para os profissionais que nos primeiros anos do jor-

nal fizeram parte deste gigantesco projecto, mesmo continuando dentro ou fora do projecto, merecem o meu reconhecimento. As felicitações estendem-se aos familiares dos profissionais que trabalharam para o jornal Savana e que hoje já não fazem parte do mundo dos vivos, porque entendo que, para que sejamos bons profissionais, necessitamos da ajuda e atenção de nossos familiares, daí esta minha

vénia a essas famílias. À equipa jovem, que tem hoje a missão de continuar com esta difícil e ingrata missão de informar, recomendo mais garra, profissionalismo e coragem acima de tudo, desejando a todos, em nome da empresa ST Projectos e Comunicação e em meu pessoal, infinitos sucessos, na esperança de juntos podermos festejar as bodas de ouro. Bem-haja a Mediacoop e o Savana. Bayete!

**XIPHEFU****Qual é o interesse dos EUA na extradição de Chang?**

D&amp;F

Mateus Licusse | mlicusse@gmail.com

**H**oje, faz um mês em que o cidadão Manuel Chang, antigo ministro da Finanças, encontra-se detido na República da África do Sul, acusado de branqueamento de capitais, corrupção e fraude financeira, com epicentro nas dívidas ocultas, que levaram o país ao descalabro financeiro sem precedentes, o que agudizou a vida dos moçambicanos em vários domínios sociais. Desde a sua detenção, em vários circuitos de conversa, as opiniões sobre a vida passaram a ser changnizados, ou seja, tudo gira em volta de Manuel como o

culpado de tudo isto. Ora, aquando da sua detenção, alguns moçambicanos aplaudiram e continuam rezando para que ele seja extraditado para os Estados Unidos da América, onde fica a justiça dona do dólar, pois, em Moçambique, perdeu-se total credibilidade quanto à realização da verdadeira justiça em relação ao caso em concreto. Muito mais além da justiça que pretendem fazer os americanos, por detrás disto existem presumivelmente outros interesses pelo lado dos mesmos em relação a Moçambique, no que concerne ao gás natural e outros recursos mi-

nerais de grande valia. Na Líbia, quando houve a descoberta do petróleo, houve ataques dolosos para eliminar Khadafi. Dito e feito, foi o que aconteceu, pois havia um objectivo por detrás disso: a Líbia era uns dos melhores países de África em termos de desenvolvimento e da vida dos seus habitantes. Durante o regime de Khadafi, a população beneficiava-se de várias isenções como os casos de não pagamento de água e energia. Tal como aconteceu com o ex-terrorista Osama Bin Laden, acusado pelos atentados de 11 de Setembro de 2001, através do seu grupo terrorista Al Qaeda,

para que seja capturado vivo ou morto, muita gente tinha de morrer. Os ataques que estão a acontecer em Cabo Delgado não são à toa e nem perpetrados por bandidos comuns, mas sim, presume-se que possam ter a mão dos States, dispersando de forma violenta os populares, para, daí, implementar os seus projectos de exploração. Como não podem indemnizar a população, devido aos custos, prefere-se a via dos ataques bárbaros, decapitações, para tomar o lugar a custo zero. É por isso que o Governo finge estar a controlar a situação, quando, na ver-

dade, pode saber o que está por detrás destes acontecimentos. O americano é "apaixonado pelo petróleo" e gás para alimentar seu povo e suas indústrias, pelo que o caso Chang pode ser uma mais-valia, além da própria justiça que pretendem fazer. Na verdade, o dinheiro das dívidas ocultas é astronómico e deve ser recuperado e quanto aos implicados, o povo já saturado, exige justiça, tanto do lado americano como do moçambicano, porque o nível de desestruturação e o impacto negativo que as dívidas ocultas causaram é enorme e devastador.





MALWANDLA

## Dívidas ocultas, desafio para moçambicanos!

D&amp;F

Fernando Benzabe

**N**o momento de dor, todas as famílias procuram unir esforços em torno do infortúnio, consolando-se um ao outro. Mesmo que haja diferença de opiniões entre membros dessa família, todos se juntam e procuram consolidar a sua união e coesão, até que apareça a solução da principal causa.

Nos últimos dias, o país é fustigado por críticas e discursos violentos, porque a manutenção do partido Frelimo na governação do país tira sono e irrita a algumas forças hostis ao regime e ao desenvolvimento multifacetado dos moçambicanos, porque se essa vontade existe, é apenas sob liderança da Frelimo e de Nyusi que o país pode alcançar os níveis esperados e bem sonhados. Aliás, o povo só se identifica com a Frelimo para guiar os seus passos rumo à solução de vários desafios.

Porque os inimigos de sempre continuam empenhados, sem dar tréguas e com recurso a diferentes estratégias, no combate à Frelimo e seu governo, usam as chamadas assessorias gratuitas, em algum momento, e pela função de linguagem usada, fazem-se passar por camaradas. Uma linguagem que até certo ponto, caso não haja calma, pode suscitar suspeitas entre quadros do partidão.

Circulam vídeos sugerindo possíveis figuras alternativas para substituir o actual presidente da Frelimo e da República de Moçambique. Esta atitude não passa de interferência nos assuntos que só dizem respeito aos órgãos com poder de decisão no seio da Frelimo, que, quanto a mim, deviam fazer o mesmo esforço para melhorar o desempenho dos partidos de que são membros, no lugar de desestabilizarem o partido mais organizado de África, sim, a Frelimo.

Já nos habituaram a essas suas atitudes; sempre que se aproximam eventos eleitorais, engendram qualquer motivo visando suscitar debates desnecessários. O compromisso de Nyusi é com a paz. A sua humildade e coragem, com que tem dirigido este processo, belisca algumas forças belicistas e amantes da guerra, e, a todo custo, procuram associá-lo à problemática das dívidas ocultas, para afastá-lo da paz que pretende deixar como seu legado ao povo.

Alegar o caso dívidas ocultas para substituição de Nyusi da liderança do partido e do Estado moçambicano é sentenciá-lo sem apurar o grau de culpabilidade. Qualquer indivíduo que olha o assunto sem segundas intenções pode antes questionar: se em seis meses, em frente do Ministério da Defesa Nacional, Nyusi

teria tido capacidade de conceber um projecto de defesa e segurança sem orientação superior?

Em seis meses diante de um ministério, acredito que Nyusi nem chegou a conhecer na totalidade os seus colaboradores directos, nem departamentos do ministério. Em seis meses, quero acreditar que ainda não estava familiarizado com os desafios do ministério, pela complexidade que é a instituição em si, suas competências e responsabilidades, na garantia da defesa da soberania territorial.

Li documentos com pareceres assinados pelo presidente do partido Frelimo e do Estado moçambicano, quando ainda ministro da Defesa, documentos que na inocência pode os ter assinado, sem informação do risco a que tal processo o sujeitaria, e é daí que não se pode nem se deve tirar mérito a todo um esforço que desencadeou a nível nacional.

À semelhança do Presidente Nyusi hoje, no passado, muitos funcionários públicos foram sujeitos a múltiplos processos, muitos dos quais acabaram perdendo emprego por se terem deixado envolver em esquemas de fraudes financeiras, orquestrados por funcionários das direcções provinciais das Finanças, em diferentes províncias do país.

Há quem agita o povo para se rebelar contra seus governantes por causa das chamadas dívidas ocultas, incutindo a ideia de que "eu não pago a dívida", como se tal dívida fosse paga individualmente numa determinada loja. E os incautos nem questionam como se paga tal dívida ou se alguma vez alguém já pagou alguma dívida nacional? O povo precisa de usar fóruns próprios para ajudar o seu governo a encontrar um meio-termo, para dentro dos padrões das relações internacionais e, no quadro dos acordos de cooperação, negociar o cancelamento da dívida, no lugar de enganar o povo, levando-o a pronunciamentos de que não paga as dívidas, bem como a falta de respeito para com quem tem feito tudo para o seu bem. Dizer que não paga a dívida é tão enganoso do que ajudar a opinião do Estado moçambicano pelo cancelamento da dívida.

Um grupinho de espertos agachados no CIP, em nome da sociedade civil, tem estado a amealhar avultadas somas em dólares, alegadamente para defender causas justas do povo, instrumentalizando coitados cidadãos, de quem tira fotos para produzir propaganda contra o Governo moçambicano e as manda a seus patrões, de quem recebe valores em troca.

O CIP é um grupo de desestabilizadores, do qual muito ainda se pode esperar. Segundo palavras de um dos seus colaboradores, possui uma força mais potente que a PRM, à altura de repelir as Forças de Defesa e Segurança, quando lá forem recolher camisetas da campanha contra as dívidas ocultas.

É o CIP que recrutou cidadãos para manifestarem no tribunal onde é ouvido o deputado e antigo ministro das Finanças Manuel Chang, com o objectivo de influenciar a decisão do conselho de juizes de extraditar o nosso concidadão para ser julgado e condenado nos EUA. Este comportamento é próprio de espíões ao serviço do imperialismo. É pena que o país ainda tenha moçambicanos com ideia de que a boa governação para o nosso país só é possível com homens de raça diferente à da maioria dos moçambicanos.

Unamo-nos em torno do Governo, que o resto virá sem tanto barulho, nem outros tantos males, a bem de todos nós e das futuras gerações. Os últimos acontecimentos no vizinho Zimbabwe em nada dignificam os zimbabueanos. E tudo quanto está a acontecer lá começou com um que, provavelmente, neste momento já não está no Zimbabwe e está a assistir tudo a distância.

Publicidade

**DOSSIERS  
&  
FACTOS**

# Anuncie e Publicite seus serviços aqui.

Telf: 21 72 09 42 | Celular: 82 4753360 | Email: factosverdades@yahoo.com





COMUNICANTO

Caranguejo

DSI

Helmano Nhatitima

Já dissemos e já escrevemos, aqui no Comunicante, sobre os lesa-pátrias e não vamos parar de fazê-lo. Vamos continuar a bater na mesma tecla. Não há dúvida nenhuma de que aquele que defrauda o Estado, prejudicando uma nação é um lesa-pátria, mas também não restam dúvidas de que existe outro tipo de lesa-pátrias camuflados, que não se diferem tanto de quem rouba.

Na década 80, ainda sob o comando do Marechal, houve indivíduos que se venderam e trabalhavam para a máquina americana. Não foi difícil descobrir, geralmente este tipo de gente não consegue esconder, são adoradores de boa vida e não olham os meios para atingir os fins, nem sequer medem as consequências.

bombazine era a sua roupa de eleição para o fim-de-semana e levavam a família para férias inesquecíveis na Swazilândia ou na África do Sul.

Não era difícil descobri-los, porque a maioria da população, inclusive dirigentes do governo samoriano, não tinham acesso a este tipo de vida, lembrar que os dirigentes tinham a prerrogativa de poder fazer compras na loja dos responsáveis, mas em nenhum momento podiam mostrar sinais exteriores de riqueza.

Infelizmente, o ex-colono, hoje disfarçado de "doador", conhece as nossas fraquezas e até brinca com elas e faz troca de nós. Ele sabe que para dominar o africano ou preto, como ele faz questão de tratar, só precisa dividir para reinar, ele nem precisa se envolver fisicamente, basta lançar alguns trocados que a ambição, ganância e egoísmo virão ao de cima, os pretos tratarão de se digladiar uns aos outros.

Consequência disso é que África acaba não desenvolvendo nunca, por causa desse comportamento "animalesco". Já disse Stewart Sukuma sobre o comportamento do caranguejo, que não deixa ninguém subir. Se nós pusermos 10 caranguejos num balde, nenhum irá atingir o topo do recipiente, porque o comportamento natural dele não o permite. Cada um puxa o outro e todos se puxam, o que faz com que todos continuem lá em baixo. O comportamento do africa-

no é assim mesmo. Uns e outros aparecem e se destacam pela positiva, mas no geral é tudo caranguejo. O inimigo do africano é ele mesmo, não é o ocidente, muito menos os EUA. Esses só se aproveitam das nossas fraquezas.

Quem "gama" do Estado é um lesa-pátria, mas estes indivíduos que trabalham a mando de quem nos quer subjugar não ficam nem tão pouco atrás. Quer me parecer que a postura dos nossos irmãos que se entregaram aos serviços secretos americanos, na década 80, não desapareceu e está bem viva, só mudou-se os métodos, mas a ambição desmedida está lá, o narcisismo e o egocentrismo estão lá. São indivíduos que se acham autênticos conhecedores das coisas e todos os restantes não estão nem perto dos seus calcanhares, com calos escondidos em sapato de alta grif; em outras palavras, os sapatos caros que hoje ostentam fazem-lhes esquecer a sua origem, sua proveniência e o que tiveram que percorrer para chegar onde chegaram. Muitos deles são indivíduos com currículos invejáveis e que deram muito nas suas áreas de actuação, mas que, a dado momento, acharam que ter o ocidente e os EUA como farol era o melhor caminho para atingir os seus objectivos individuais.

Os métodos mudaram, mudaram também as vontades e as estratégias. Se antes era uma viagem para Swazilândia, hoje

é acesso ilimitado àqueles países, de onde os fundos saem, ou um curso de doutoramento, que servirá para esfregar na cara dos outros conterrâneos e assim mostrar que é diferente dos demais; se ontem era bombazine, hoje é roupa de linho, perfumes caros; se ontem era uma aparelhagem e algumas compritas na FNAC, hoje são carros de último grito, de preferência 4x4, moradia alugada na Sommershield, tratamento no exterior, budgets chorudos para o funcionamento das suas organizações, enfim, são pessoas diferentes, uma coisa tenho a certeza, a crise não lhes afecta. Não percebo por que têm que falar em nome do povo, até porque aquele que é o alvo deles, também é povo, na verdade, somos todos "povo".

Agem tipo camaleão, têm essa versatilidade de se infiltrar em todos os meios, principalmente nas massas, ou naquilo que acham que são massas. Estão baseados nas redes sociais e acham que as massas estão aí; é esse o seu povo, talvez seja por isso que nunca atingiram os seus objectivos ou de quem os instrumentaliza, porque as suas estratégias são feitas para o segmento urbano e esquecem que Moçambique tem 29 milhões de habitantes e a maioria está nas zonas rurais. Se são tão patriotas, podiam dividir com os moçambicanos os dólares que recebem do ocidente, porque pobres somos todos nós, "bem bem", também quero um pouco dessa "chibaba".

Espero que alguns não corram para rotular o Comunicante de braço ideológico de algum partido político ou que aquele que vos escreve faz parte de uma plataforma criada para desacreditar indivíduos da sociedade civil ou quer um espaço, por isso está a "esquivar". Não somos nada disso e não estamos vinculados a nenhuma plataforma de comunicação de nenhum partido, muito menos da "sociedade civil". É a nossa consciência que não "rende" com esse tipo de comportamentos. Não digo que você não possa receber apoio de países do ocidente ou EUA.

Exigir clareza na questão da gestão da coisa pública é um acto de cidadania e ninguém deve ter medo de fazê-lo. Condenamos é a forma como alguns o fazem. Condenamos é a submissão ao ocidente da qual padecem alguns moçambicanos.

Talvez porque acreditamos que a solução dos problemas dos moçambicanos está com os próprios moçambicanos, por isso acreditamos que as soluções não virão dos EUA, Noruega, Dinamarca, Suécia, Inglaterra, China, Mongólia, Botão, etc. Quando você entrega a terceiros os problemas do seu lar o que irá acontecer? R: Perderá a soberania no lar e até no último reduto da casa o seu poder estará em causa.

Publicidade

DOSSIERS  
& FACTOS

Anuncie e Publicite  
seus serviços aqui.

Telf: 21 72 09 42 | Celular: 82 4753360 | Email: factosverdades@yahoo.com





## EMBONDEIRO

## Como entender a aversão às manifestações nas democracias modernas

D&amp;F

Alípio Mauro Teque | alipiomauro@gmail.com

**A** grande preocupação de governos autoritários é controlar as pessoas, limitando suas liberdades, através da institucionalização do medo e da repressão, o que, muitas vezes, acaba sendo desastroso, quando as pessoas colocam o medo para trás e decidem se martirizar por uma causa. Embora com raras exceções, é possível encontrar estabilidade em governos autoritários, mas a história é rica de exemplos de grandes impérios autoritários e militarizados que não resistiram a convulsões populares.

Na primavera árabe, foi a vontade popular que destituiu ditadores como Ben Ali, Kadhafi, Mubarak, embora algumas correntes que têm a vitimização como pano de fundo apontem a ingerência externa, tendo os EUA como o principal vilão nessa epopeia. Verdade ou não, não podemos desprezar o facto de esses governos afectados por esses movimentos sociais terem criado espaço para que agentes externos instrumentalizassem a população, culminando com o fim de governos autoritários que, na sua maioria, persistiam por cerca de quatro décadas.

Existe, de igual modo, uma tentativa de justificar o caos que caracteriza a Lí-

bia, por exemplo, como sendo reflexo de uma guerra infundada e impensada, pois, para o entendimento de muitos, a Líbia do regime do coronel Kadhafi era um exemplo de estabilidade e progresso. Este facto, em parte, pode se considerar válido o argumento de mão externa, principalmente se considerarmos a riqueza que a Líbia tem, sendo um dos maiores produtores de petróleo a nível mundial, o que a torna apetecível para os imperialistas, porém, existe o lado invisível da governação de Kadhafi que os defensores dessa ideia desconhecem ou ignoram, que tem a ver com divisões étnicas, especialmente quando olhamos para os privilégios concedidos a um grupo étnico, de onde pertencia o coronel, o que resultava na marginalização de outros grupos, bem como o facto de estar no governo passavam cerca de 40 anos, considerando-se dono da Líbia, limitando as liberdades individuais e colectivas.

Não podemos dizer que na Líbia não houvesse condições para levantamentos populares, talvez se discutissemos as proporções dessas convulsões. Talvez o coronel não merecesse um fim diabólico, mas para os insurgentes a revolução só faria sentido com o fim do ditador, e não podemos negar que algumas forças ocidentais se sentissem excitadas com o fim do ditador. Entretanto, o caos instalado na Líbia não pode ser visto de forma isolada, sendo

que a história das revoluções é rica de exemplos de Estados que ficaram desgovernados no período que sucede as revoluções, principalmente em contextos violentos.

A história tem ensinado que nenhum povo convive pacificamente com o autorita-

**Esses países são governados com mão-de-ferro, existe um controlo, através da força, e os governos criam grupos de ataque contra opositores políticos; e a sociedade civil age parcialmente, pois depende de fundos públicos para a sua sobrevivência**

rismo, principalmente porque os líderes autoritários tendem a ser quase sempre ditadores, optando em políticas coercivas; e mesmo que leve muito tempo, o povo acaba se rebelando, pois a vontade de ser livre supera qualquer medo. É certo que alguns governos autoritários têm conseguido se reinventar e garantir políticas igualitárias, que promovem direitos iguais a todos, e, no sentido inverso, existem governos de raiz autoritária, que por pressão acabam se reinventando forçando transições democráticas, mas tais países não

chegam a abandonar os hábitos autoritários, e os espaços democráticos são geridos de forma autoritária, e as instituições funcionam em benefício das elites autoritárias.

Esses países são governados com mão-de-ferro, existe um controlo, através da força, e os governos criam grupos de ataque contra opositores políticos; e a sociedade civil age parcialmente, pois depende de fundos públicos para a sua sobrevivência. Existe uma total captura do Estado e de suas riquezas, e as práticas clientelistas, patrimonialistas, amiguismo e lambe-botismo tornam-se normais, em substituição das práticas de prestação de contas, liberdade de expressão, respeito pelos direitos humanos. Moçambique é um país que se enquadra melhor nesse grupo de países, sendo estes maioritariamente da África Subsaariana. Moçambique é um dos países mais pobres do mundo, registando maiores índices de corrupção, e apesar de ser constitucionalmente democrático, apresenta vários sinais autoritários, que teriam sobrevivido do primeiro governo, instaurado após a independência.

A corrupção ocorre em todos os sectores e seus traços podem ser contemplados à vista desarmada. Portanto, têm crescido vozes que se manifestam contra o Governo do dia, principalmente com a descoberta de uma fraude financeira protagonizada pelo

anterior Governo, sem o aval do Parlamento, embora este, maioritariamente dominado pelo partido no poder, tenha conseguido aprovar extemporaneamente tais dívidas como soberanas, traindo claramente o povo.

A fúria da população tem sido contida pela intimidação, característica deste Governo, que usa todos os meios bélicos disponíveis para evitar manifestações contra essas práticas. Num passado recente, foi possível ver a intolerância do Governo a manifestações populares, e várias manifestações pacíficas teriam tido um fim sangrento, e essa imagem de repulsa contra as manifestações tem tido o efeito desejado pelas autoridades. Ninguém sai à rua, e o único fórum para se manifestar têm sido as redes sociais, que em grande medida servem de "muro de lamentações".

Ademais, importa referir que a história é rica de exemplos de revoluções que triunfaram, num contexto similar ao de Moçambique actualmente, onde o controlo excessivo das liberdades, com recurso à violência, tem sido respondido com violência na mesma proporção, e à medida que as desigualdades vão se acentuando e os pobres vão se tornando cada vez mais miseráveis, maior é a probabilidade de uma revolta popular violenta, embora isso não seja desejável.

Publicidade

# Anuncie e Publicite seus serviços aqui.

Telf: 21 72 09 42 | Celular: 82 4753360 | Email: factosverdades@yahoo.com



**BALANÇO DE QUATRO ANOS SOB LIDERANÇA DO PR**

# MTC alcança maioria das metas estabelecidas

- Transporte público de passageiros abrange mais de 92 por cento da procura
- Infra-estruturas mereceram especial atenção durante os quatro anos



O sector dos Transportes e Comunicações alcançou a maioria das metas estabelecidas, com destaque para a dinamização do transporte público urbano, através da aquisição de mais de 400 autocarros, introdução de grandes reformas nos transportes ferroviários e aéreos, que permitiram acabar com o monopólio e a entrada de novos operadores, bem como a aposta na construção e/ou reabilitação de infra-estruturas de grande impacto social e económico, entre outras realizações.

**E**m 2019, último ano da implementação do Plano Quinquenal do Governo (PQG), nes-

te ciclo de governação, liderado por Filipe Nyusi, o Ministério dos Transportes e Comunicações irá concentrar todos os esforços na implementação das acções ainda em falta, segundo garantias dadas pelo ministro do pelouro, Carlos Mesquita. As diferentes realizações alcançadas pelo pelouro dos Transportes e Comunicações, segundo Carlos Mesquita, enquadram-se no plano de governação liderado pelo Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, que, apesar de um contexto macroeconómico difícil, conseguiu, no entender do ministro, lograr, em termos gerais, um desempenho positivo.

"A governação de Sua Excelência o Presidente da Re-

pública ocorre num contexto em que a economia nacional continua a enfrentar desafios macroeconómicos, derivados de múltiplos choques, que vêm sofrendo desde 2015, tais como a variação dos preços das commodities no mercado internacional, condições climáticas adversas, a insustentabilidade da dívida pública, a suspensão do apoio directo dos parceiros, na modalidade de Apoio Geral ao Orçamento, o que tem resultado no abrandamento do crescimento económico. Apesar destas adversidades, o balanço dos quatro anos de governação de Sua Excelência o Presidente da República é positivo", afirmou o ministro Mesquita.

Indo concretamente ao pe-

louro dos Transportes e Comunicações que dirige, Carlos Mesquita destacou que os principais desafios identificados no início desta governação constam do discurso oficial da cerimónia de investidura do Presidente da República, em 15 de Janeiro de 2015, nos seguintes termos: "temos que promover investimentos necessários que contribuam para o melhoramento dos sistemas de transporte rodoviário, ferro-portuário, aéreo, marítimo e fluvial, para garantir que qualquer cidadão viaje em condições dignas e seguras, nas cidades e nas ligações inter-provinciais e inter-distritais".

Para além dos desafios acima referidos, quando tomou posse, em 2015, o seu pelou-

ro tinha como desafios a necessidade de tornar os nossos corredores de transporte mais competitivos, modernização e expansão dos portos e linhas-férreas, revitalização da cabotagem marítima, implementação da migração de televisão analógica para digital, melhoramento do transporte público urbano, particularmente na área metropolitana de Maputo, entre outros.

Desta feita, passados quatro anos, o sector dos Transportes e Comunicações apresenta um desempenho positivo, sendo por isso que se constitui como espinha dorsal de desenvolvimento do país e continua a ter um grande peso na estrutura do PIB do País, com uma contribuição média anual de 4%.



## Perto de 400 autocarros dinamizam transporte público urbano

Em Janeiro de 2015, quando o actual Governo tomou posse, as transportadoras municipais de Maputo e Matola suportavam somente 10 por cento da procura (60.000 passageiros), o que exigiu, logo à partida, grandes esforços por parte do Ministério dos Transportes e Comunicações para atender às crescentes necessidades dos municípios.

Com efeito, com vista a melhorar a capacidade de transporte na área metropolitana de Maputo e no país em geral,

o Governo disponibilizou aos sectores público e privado mais de 380 novos autocarros para o transporte público urbano, com garantia de manutenção para 150.000 Km.

Esse incremento permitiu uma revitalização do sector público de transporte de passageiros, fazendo com que, até Maio 2018, o transporte público alcançasse cerca de 442.000 passageiros, o equivalente a 75 por cento da procura. Até Dezembro de 2018, o transporte público de passageiros conse-

### Garantida longevidade da frota

Para além da garantia de manutenção, durante os primeiros meses de vida dos autocarros alocados, como forma de garantir a longevidade dos mesmos, o Governo construiu a Oficina Especializada de Reparação de Autocarros.

A mesma está localizada em Tchumene, no município da Matola, estando concessionada à empresa Matchedje Motors, que se encarrega da

gestão da oficina, com vista a garantir a disponibilidade e operacionalidade dos mesmos por longo tempo.

Aquele empreendimento, com uma capacidade instalada para a manutenção de 12 autocarros por dia e em simultâneo, está concessionado à Matchedje Motors por um período de 10 anos, podendo ser renovados mediante termos e condições.

### MetroBus: rapidez, conforto e regularidade



Com vista a responder às necessidades de um transporte ferroviário, em Fevereiro de 2018, através da combinação de esforços do sector privado e do Governo, na área metropolitana de Maputo, introduziu-se o projecto MetroBus, que consiste na combinação integrada de comboios e autocarros, para o transporte de passageiros, ligando Boane, cidade da Matola, Matola-Gare, Maracuene à cidade de Maputo.

O impacto deste projecto reflecte-se no aumento da ca-

pacidade de transporte de passageiros por dia e as viagens são feitas com uma economia de tempo de 27 minutos, quando, por estrada, o mesmo trajecto Matola-Maputo leva, na hora da ponta, cerca de duas a três horas.

Com uma gestão privada eficiente, o projecto obedece a horários pré-definidos, o que permite melhor planificação do tempo pelos utentes, o que está a suscitar grande adesão da população da área metropolitana do grande Maputo.



guia atender a mais de 92 por cento da procura, o correspondente a 550.000 passageiros.

Para além da área metropolitana de Maputo, esses meios de transporte foram também distribuídos em todas as capitais provinciais e algumas cidades municipais, em estreita colaboração com o sector privado, a FEMATRO.

O impacto destas medidas reflectiu-se no aumento das frequências de viagens, melhoramento do nível de segurança

e comodidade dos passageiros, redução do tempo de viagens e de espera nas paragens, incrementado assim o número de passageiros transportados.

Na mesma senda, o Governo iniciou a operacionalização da Agência Metropolitana de Transporte de Maputo, onde se destaca a recente aprovação da Rede Estrutural de Transporte para Área Metropolitana de Maputo, o que vai permitir maior cobertura e expansão de rotas e optimização da opera-

ção dos meios de transporte.

Em termos globais, de 2015 a 2018, houve melhoria da capacidade de transporte na área metropolitana de Maputo em 85 por cento, uma realização indiscutível do Governo liderado pelo Presidente Nyusi, pois nunca antes, nos transportes públicos urbanos, se tinha registado uma implementação de um modelo institucional e estrutural organizado e robusto de mobilização de tanta capacidade de transporte.

## Transporte ferroviário de passageiros conhece melhores dias

Ainda no que diz respeito ao transporte ferroviário, o Governo consolidou as operações ferroviárias de transporte de passageiros no Sistema Ferroviário Sul, nomeadamente nos percursos de Maputo-Chicalacuala, Maputo-Goba e Maputo-Ressano Garcia; no Sistema Ferroviário Centro, nos troços Beira-Dondo, Beira-Marromeu e Beira-Tete; e no Sistema Ferroviário Norte, na linha-férrea Nampula-Cuamba e Cuamba-Entré Lagos.

Igualmente, o Governo reabilitou e reabriu a linha-férrea Cuamba-Lichinga, numa extensão de 268 quiló-

metros, o que permitiu o reinício da circulação dos comboios de passageiros, com um impacto bastante significativo na mobilidade de pessoas e bens a preços acessíveis à maioria dos cidadãos; bem como o incremento do desenvolvimento da economia da província do Niassa.

Importa referir que grande parte dos passageiros desta modalidade de transporte é constituída comerciantes pendulares, pois encontram neste sistema melhor comodidade, horários pré-definidos, segurança e capacidade de carga.

Com vista a melhorar a

operacionalidade no transporte de carga ferroviária, foram reabilitados 306 vagões, dos quais 273 para o Sistema Ferroviário Centro e 33 para o Sistema Ferroviário Sul.

Ainda no Sistema Ferroviário Sul, foram reabilitados 14 tanques para combustível e quatro carruagens para passageiros.

O impacto deste projecto reflecte-se, segundo o ministro Carlos Mesquita, na dinamização da plataforma logística para a viabilização da comercialização agrícola, aumento da competitividade dos portos e garantia de melhores receitas fiscais.



## Nova embarcação para o percurso Maputo-Kanhaca

No quadro da mobilidade de pessoas e bens, e dinamização das trocas comerciais, o Governo, adquiriu recentemente, na Grécia, uma embarcação com capacidade para 200 passageiros, para o transporte de passageiros no troço Maputo-Kanhaca e vice-versa.

A embarcação já se encontra no país, desde o passado dia 9 de Janeiro, podendo iniciar com as operações dentro

de alguns dias. Esta embarcação vem aliviar o sofrimento dos ilhéus, que vezes sem conta se viam obrigados a ficar por terra, devido às constantes avarias da antiga embarcação, para além de uma lotação muito limitada.

Espera-se que, com a entrada desta embarcação, se possa garantir maior conforto e segurança aos passageiros daquele ponto do país.

## Da liberalização do espaço aéreo à saída da lista negra da União Europeia

Em cumprimento da orientação do Chefe do Estado, Filipe Nyusi, aquele Ministério procedeu à liberalização do espaço aéreo nacional, o que permitiu a entrada de novas companhias aéreas no mercado de aviação civil nacional.

Com efeito, para além da companhia aérea de Bandeira, a LAM, hoje, operam no mercado doméstico outras companhias, com destaque para a Fastjet e Ethiopian Airlines Moçambique, com voos regulares.

Este advento, segundo o ministro do pelouro, permitiu a diversificação de rotas, mais frequência, ofertas de horários e tarifas mais competitivas aos passageiros, incremento do volume de tráfego e desenvolvimento do turismo.

Um outro marco dos quatro anos do Governo de Nyusi, no sector dos Transportes, é a saída do país da lista negra da União Europeia, devido a várias reformas do sector, que permitiram que o país atingisse 44 por cento do grau do cumprimento das normas da ICAO, em 2017. A última auditoria realizada em Setembro de 2018 constatou progresso para 66% do cumprimento das normas da ICAO, o que mostra que ainda continuam a ser dados passos positivos.

Ainda neste sector, com vista à contínua melhoria da segurança aérea e qualidade do serviço prestado ao público, o Governo, ao

longo destes quatro anos, concluiu a reabilitação da pista do Aeroporto Internacional de Maputo, que está a permitir maior segurança nas operações das aeronaves, recepção de aeronaves de maior porte e aumento da área de estacionamento no Terminal Doméstico e no Terminal de Carga.

No quadro da segurança aeroportuária e portuária, foram certificados os aeroportos internacionais de Maputo e de Nacala, e através do código de segurança de portos e navios, também foram certificados os portos de Maputo e Beira.

Ainda na mesma senda de realizações, o Governo reabriu ao tráfego internacional o Aeródromo de Mocimboa da Praia, com vista a facilitar o acesso à região norte da província de Cabo Delgado, a partir do exterior, respondendo, deste modo, à crescente demanda deste serviço, impulsionada pelo desenvolvimento da indústria de hidrocarbonetos, que está a fluir na bacia do Rovuma, bem como pelo turismo internacional.

Na componente da indústria de hidrocarbonetos, espera-se que Mocimboa da Praia passe a ser um nó logístico fundamental, para o transporte aéreo dos equipamentos e prestação de serviços necessários para a construção e desenvolvimento de plataformas do gás natural liquefeito (GNL) e seus derivados.

## Governo investe em meios para fiscalização rodoviária

No quadro da prevenção e redução da sinistralidade rodoviária, cujos índices são considerados elevados, o Ministério dos Transportes e Comunicações adquiriu recentemente 12 viaturas para a fiscalização rodoviária.

Igualmente, segundo garantias dadas pelo ministro Carlos Mesquita, foram intensificadas campanhas de educação e sensibilização sobre factores de risco de acidentes de viação nos locais de aglomerados populacionais, terminais rodoviários, escolas primárias e secundárias, bem em associações de pessoas portadoras de deficiências;



## Infra-estruturas mereceram especial atenção durante os quatro anos



Em cumprimento da quarta prioridade do Plano Quinquenal do Governo, relativo ao Desenvolvimento de Infra-estruturas Económicas e Sociais, o Ministério dos Transportes e Comunicações tem vindo a levar a cabo várias acções, com destaque para a construção e/ou reabilitação de infra-estruturas sociais e económicas de grande capital para o sector dos Transportes e Comunicações.

Foi nessa senda que o Governo concluiu a reabilitação

de emergência (Fase I) do Porto de Nacala, que consistiu na renovação do parque de armazenagem; aquisição de novo equipamento para manuseamento de contentores e combustíveis, equipamento de combate a incêndios, cujo impacto se reflecte em serviços mais eficientes e competitivos do porto.

Igualmente, fruto dos esforços deste Governo, entrou em funcionamento o novo Terminal de Carvão de Naca-

la-a-Velha, com uma grande capacidade de manuseamento, com tecnologia de ponta de nível internacional, para atender navios transatlânticos (cerca de 200.000 Tons.).

Esta realização permitiu o incremento da capacidade para 22,0 milhões toneladas por ano. Esta infra-estrutura garante encaixes directos de elevadas receitas fiscais para o Estado, e taxas para os CFM, INAHINA e INAMAR, para além de assegurar 1.073 novos postos de trabalho para moçambicanos, no terminal, e 1.995 na operação ferroviária, entre outros benefícios indirectos.

No mesmo período, concretamente em 2016, o Governo concluiu a construção da Ponte Ferroviária de Boane, na linha de Goba, que, para além de conferir maior segurança à infra-estrutura, elevou a capacidade, de 2,4 MTPA para 5,4 MTPA, e aumentou a competitividade do Corredor de Desenvolvimento de Maputo.

“Concluimos a construção e modernização do Terminal Multiuso do Porto da Beira, que está dimensionado para assegurar um volume de manuseamento de até 700.000 TEUS, bem como a respectiva entrada, que dispõe de cinco faixas, que permitem reduzir o tempo de trânsito dos



operadores rodoviários, descongestionando o porto e as vias urbanas que dão acesso ao Porto da Beira", garantiu o ministro Mesquita.

Foi igualmente neste período que se concluiu a reabilitação e ampliação do cais de rebocadores, no Porto da Beira, com vista a melhorar as condições de protecção das

embarcações e segurança da estrutura do cais, garantir a atracção segura das embarcações (rebocadores, balizador e dragas), bem como permitir a realização de manutenções preventivas das embarcações.

"Concluímos a sinalização e a dragagem de aprofundamento aos canais de acesso aos Porto da Beira e de Maputo,

o que permite a entrada, com segurança, de navios tipo "panamax", com mais de 60.000 toneladas brutas de arqueação", garantiu o ministro, para quem esta intervenção permite a navegação nocturna, melhora a eficiência operacional e competitividade, bem como a oferta de melhores serviços aos utilizadores nacionais e

regionais dos corredores da Beira e de Maputo.

Aliás, é visando melhorar a capacidade dos portos nacionais que, segundo o governante, neste período de quatro anos, o Governo adquiriu equipamento pesado de manuseamento de carga no cais e no parque de contentores do Porto de Pemba e alocou um

rebocador e um barco piloto. Como se tal não bastasse, foi reabilitado todo o sistema de iluminação em todo o recinto portuário, para garantir segurança e operações 24/24 horas, e foi elevado o nível de segurança ISPS Code, no recinto portuário, através da instalação de uma nova vedação e formação dos trabalhadores.

## Projecto de migração de televisão analógica para digital



No âmbito da migração da radiodifusão analógica para digital, dos 60 emissores digitais planificados, já foi concluída a montagem de 59, estando em curso a instalação do último emissor, que poderá ser concluído ainda este mês de Janeiro.

Ainda neste âmbito, foram decorados os estúdios de televisão, em Nampula, Beira e Matola, estando na fase final a decoração de estúdios de televisão em Chimoio, Tete, Pemba e Quelimane. Refira-se que estão em construção e reabilitação estúdios de televisão em Xai-Xai, Inhambane e Lichinga.

Espera-se que, com a implementação deste projecto,

aumente a cobertura do sinal de televisão, de 50 por cento para mais de 70 por cento da população, com maior qualidade do sinal de televisão, diversificação dos conteúdos de televisão.

"Foi concluído o projecto de instalação de televisão satélite para 500 aldeias do país, cujo impacto se reflecte no aumento da cobertura do sinal de televisão para mais de 70 por cento da população, aumento da qualidade do sinal de televisão, diversificação dos conteúdos de televisão, dando espaço ao surgimento de "canais educativos, melhorar o conhecimento da cultura e hábitos do povo moçambicano", garante Mesquita.

## "MTC alcançou a maioria das metas estabelecidas"

O sector dos Transportes e Comunicações alcançou, segundo garantias dadas pelo ministro do pelouro, a maioria das metas estabelecidas no Plano Quinquenal do Governo, sendo que, para o presente ano de 2019, último ano da implementação do PQG, neste ciclo de governação, todos os esforços serão concentrados na implementação das acções ainda em falta.

Uma das principais prioridades do sector é acelerar a construção do Aeroporto de Xai-Xai, com vista a dinamizar o turismo, expandir as origens e destinos dos passageiros, bem como desenvolver cada vez mais a província de Gaza.

Igualmente, o MTC irá



prosseguir com as obras de reabilitação do Porto de Nacala (Fases II e III); reabilitar as linhas-férreas de Machipanda e Ressano Garcia, para responder à crescente demanda de carga e da logis-

tica em geral, no contexto do desenvolvimento dos corredores da Beira e de Maputo.

Igualmente, irá concluir a reabilitação e expansão de cais dos portos de Maputo e Beira, com vista a incremen-

tar o volume de carga a manusear e aumentar a competitividade dos portos de Maputo e Beira, bem como expandir o parque de material circulante, com a aquisição de 600 vagões, 10 locomotivas e 90

carruagens para passageiros.

No que ao transporte público de passageiros diz respeito, o MTC vai receber mais 100 novos autocarros para o transporte público urbano, no âmbito da parceria estratégica com a República Popular da China.

Visando dinamizar a produção agrícola, o MTC propõe-se ainda a implementar a revitalização da cabotagem marítima, até finais do primeiro trimestre de 2019, o que poderá incrementar as trocas comerciais, fazendo chegar os produtos aos consumidores a preços acessíveis, ao mesmo tempo que vai operacionalizar os portos secundários e diminuir as assimetrias regionais.



APESAR DOS EFEITOS DO FENÓMENO EL NIÑO

# Governo afasta risco de insegurança alimentar

• Vaga de calor resulta na perda de 43 mil hectares de culturas diversas

Apesar de a província de Maputo estar a registar baixa precipitação, acompanhada por vagas de calor intenso, causadas pelo fenómeno El Niño, tendo já resultado na perda de pouco mais de 43 mil hectares de culturas diversas, o equivalente a 41 por cento da produção total, a Direcção Provincial da Agricultura e Segurança Alimentar (DPASA) deste ponto do país garante que não há risco de insegurança alimentar, apontando assim para uma situação moderada.

**T**al como apontavam as previsões do Instituto Nacional de Meteorologia (INAM), a presente campanha agrária (2018/19) vem sendo caracterizada por baixas precipitações e vagas de calor. Até ao momento, estima-se que pouco mais de 41 por cento da produção total tenham sido perdidos, devido às vagas de calor. Dos oito distritos da província de Maputo, três apresentam números mais desanimadores, nomeadamente



Manhiça, com 23 mil hectares perdidos, Marracuene (cinco mil hectares) e Boane com perdas estimadas em sete mil hectares.

Ao seu todo, a província registou perdas em mais de 43

mil hectares, dos 163 mil hectares preparados. Entre as culturas mais afectadas destacam-se o milho, o feijão-nhemba, a abóbora e o amendoim, tidas como cruciais para garantir a alimentação da população.

Contudo, apesar destas estatísticas, a DPASA garante estar a envidar esforços de modo a aproveitar-se maior parte da produção e, por conseguinte, minimizar os efeitos do fenómeno.

Em declarações ao Dossiers & Factos, Carla Albino, chefe do Departamento da Agricultura e Silvicultura ao nível da (DPASA), declarou que, apesar das consequências deste fenómeno colocarem em causa as metas previstas para a presente época agrária, a situação encontra-se controlada.

"A província ainda não está em risco. Neste momento, a situação está moderada. Houve um trabalho sectorial e dados mostravam que no período anterior a Dezembro tínhamos uma alimentação satisfatória. De lá para cá, os níveis de reserva alimentar das famílias baixou e saímos de uma situação de segurança alimentar satisfatória para moderada, mas ainda não estamos em risco", assegurou Carla Albino.

O fenómeno El Niño tem se caracterizado pela oscilação das temperaturas da superfície do oceano, que exerce grande influência nas condições meteorológicas e, como consequência, causa secas nesta região afectando assim milhares de famílias.

## Potenciação da segunda época agrária vista como solução

Para fazer face às precipitações abaixo do normal acompanhadas pelas vagas de calor, a DPASA aponta para a potenciação da segunda época agrária como solução para que a segurança alimentar da província e cidade de Maputo não seja colocada em risco.

"Estamos a trabalhar na potenciação da segunda época e exortamos a um maior envolvimento por parte dos produtores, para que haja uma maior produção, para podermos fechar os défices

que registamos na primeira época", explicou.

Para o efeito, a DPASA disponibilizou aos distritos sementes diversas, para efectuarem as sementeiras, estando em curso acções que visam a multiplicação do material vegetativo tolerante à seca e na área de irrigação foram alocados kits para facilitar o regadio.

"Como medidas, exortamos aos produtores a usarem culturas de ciclo curto, a explorarem as zo-

nas baixas, os perímetros irrigáveis, a efectuarem sementeiras escalonadas e resementeiras nas zonas altas, como estratégia para haver alimento disponível para suprir as necessidades das famílias que são dependentes da produção agrícola", persuadiu.

Até ao momento, ainda não há registo de perda de gado, na sequência desta vaga de calor, contudo, como forma de prevenção a DPASA garante que estão em

curso acções de tratamento do gado, como construção e reabilitação de tanques carecidas, melhoramento de blocos nutricionais, de modo a prevenir o aparecimento de doenças infecto-contagiosas.

"Informamos que é uma situação passageira, que afecta toda zona sul, e acreditamos que, no período de Janeiro, Fevereiro e Março, a situação melhore, pois o prognóstico apresentado é ligeiramente animador", concluiu Carla Albino.



## Ligação do nó de Tchumene à EN4 só em Setembro

A partir de Setembro do ano em curso, a Circular de Maputo e a EN4 ficarão definitivamente ligadas, após a conclusão das obras do nó de Tchumene. A obra vinha sofrendo atrasos, em virtude de ter sido embargada, na sequência dos conflitos entre a TRAC e Maputo Sul.

DSEF Neuton Langa

Em Julho do ano passado, a polémica obra de construção do nó de Tchumene, que liga a Estrada Circular de Maputo à Estrada Nacional nº4, no município da Matola, foi retomada, após uma paralisação de vários meses. Segundo avançou o engenheiro da Maputo Sul Basílio Ndzunga, o prazo do cumprimento das obras será



alargado para o mês de Setembro próximo, devido a um desentendimento entre a TRAC e Maputo Sul, dona da obra.

Em princípio, estava previsto finalizar as obras em Julho de 2019, mas teve que se

estender o prazo para Setembro. Na base destas novas metas, está a questão da remoção de algumas infra-estruturas, tais como cabos eléctricos e edifícios fabris, incluindo alguns processos de compensa-

ção das fábricas, tubos de água potável e gás natural.

Segundo o engenheiro chefe da obra do nó de Tchumene, Basílio Ndzunga, os prazos para a conclusão da obra tiveram que ser redefinidos, porque houve uma interrupção dos trabalhos, devido à falta de entendimento com a TRAC em alguns aspectos técnicos que se pensava terem sido ultrapassados.

A fonte conta-nos que, quando começaram as obras da estrada, descobriram um tubo geral de água potável pertencente à empresa Águas da Região de Maputo, e tiveram que contactar a empresa para fazer a recolocação.

"Neste momento, os trabalhos estão a decorrer sem sobressaltos. Só para se ter uma ideia, actualmente, esta-

na na fase de colocação da estrutura de betão do nó propriamente dito, numa percentagem de 35 por cento" disse Ndzunga.

Acréscitou que já começaram os trabalhos de colocação do asfalto e montagem de aterros, sendo necessária uma avaliação para se apurar a qualidade e continuidade dos trabalhos.

A fonte revelou que antes do início dos trabalhos, tiveram que submeter o projecto à TRAC, de modo a dar conhecimento sobre o mesmo, e esta fez alguns comentários e recomendações para alteração de alguns aspectos. A TRAC foi convidada pela Maputo Sul para participar nas suas reuniões mensais, de modo a se inteirar dos trabalhos e tomar a devida posição técnica.

### EM INHAMBANE

## Cresce número de raparigas que trocam escola por casamento

Não há dados estatísticos sobre o número exacto de raparigas que deixaram de frequentar a escola para cuidar do lar, mas, segundo a Direcção Provincial da Educação e Desenvolvimento Humano de Inhambane, a situação é bastante preocupante. A culpa é atribuída aos pais e encarregados de educação, que incentivam as filhas a casarem-se prematuramente. Nas zonas rurais, aponta-se a pobreza como fundamento para tais casamentos.

DSEI Anastácio Chirute

Inhambane é a província que mais tem registado casos de casamentos prematuros. Vários factores socioculturais, aliados aos hábitos e costumes, encobrem os fenómenos da violência, para que sejam menos percebidos como causa e consequência do ciclo intergeracional da po-

breza, aumentando o número de mulheres e meninas que vivem em situação de extrema pobreza.

O casamento prematuro é uma das piores formas de violência contra meninas. Mais da metade das meninas, em Inhambane, casa-se antes dos 18 anos de idade. Embora essa forma de casamento seja ilegal, os seus autores dificilmente são levados à barra da justiça.

Em consequência da negligência dos pais, muitas raparigas viram alguns dos seus direitos a serem violados e sem ter onde denunciar. Alguns pais se apoiam na ideia de suas filhas menores de 18 anos deixarem de frequentar o ensino primário para se casarem, geralmente com um homem adulto, na expectativa de obter um rendimento para suas famílias, tendo um genro que aliviaria as despesas.

Palmira Palma Pinto, directora provincial da Educação e



Desenvolvimento Humano em Inhambane, diz que este fenómeno deve acabar, pois retarda o crescimento das crianças e denigra a imagem do país. Segundo a directora, a situação é preocupante, e apela para maior envolvimento de todos, e que cada um desempenhe o seu papel, com vista a inverter o cenário.

Distritos como Jangamo, Massinga, Mabote, Inharrime e Funhalouro são os mais vulneráveis. "Daí a importância de cada um de nós criar uma estratégia que ajude as crian-

ças a identificarem colegas em risco de casamento prematuro. Após tal identificação, nós, como Governo, em parceria com a sociedade civil, vamos intervir, encaminhando os casos para a Acção Social, sector responsável pela ajuda às crianças órfãs", sublinhou.

Entretanto, os casamentos prematuros, em Moçambique, e em particular na província de Inhambane, são um fenómeno notório. Ocorre em muitas comunidades; o número de crianças, especialmente meninas, que são forçadas a

se casarem para satisfazer os desejos dos seus pais, tende a crescer cada vez mais, comprometendo o seu futuro e, em muitos casos, forçando-as a deixar de frequentar o ensino primário, segundo relata a Rede HOPEM e a Plan International Moçambique, ambas organizações não-governamentais, que trabalham em prol do bem-estar da criança.

Segundo dados divulgados pelo UNICEF, em 2016, as mulheres que se casaram ainda crianças diminuíram em apenas 10%, desde 1990, ano em que havia 44% em todo o continente africano, ou seja, 34% actualmente. O relatório advertiu que as projecções indicam que, caso tal cenário não se inverta até 2050, o continente africano terá o maior número de mulheres casadas precocemente, ultrapassando a região sul do continente asiático, reconhecida mundialmente.



**DEVIDO AOS ATAQUES EM CABO DELGADO**

# Economista diz ser remota a chance de retracção de investimento



Moçambique é considerado um dos melhores países para se investir, em África, contudo, a continuidade dos ataques em Cabo Delgado pode, de alguma forma, tirar a credibilidade do país e retrair novos investimentos. Embora reconheça que a situação não afecta directamente toda a estabilidade económica do país, Egas Daniel, economista do Grupo Moçambicano da Dívida (GMD), entende que este fenómeno poderá ter um impacto muito negativo se não se encontrar uma resposta definitiva para essa situação, que coloca a vida de muitos inocentes em risco.

**1981** Lídia Cossa

Os ataques em Cabo Delgado, que iniciaram em Outubro de 2017 e proíbem-se até hoje, apesar da intervenção das Forças de Defesa e Segurança, não tiveram resposta definitiva por parte do Governo, e continuam a vitimar inocentes naquela província, e aos poucos vai se atacando empreendimentos

económicos.

Em Outubro de 2017, os ataques aconteciam fora da zona de implantação de infra-estruturas das empresas petrolíferas que vão explorar gás natural no distrito de Palma, cujas obras avançam com normalidade, porém, pela primeira vez, na semana finda, penetraram numa das áreas cujo DUAT pertence à multinacional americana Anadarko.

Moçambique foi recentemente classificado como um dos cinco melhores países para se investir, em África, em 2019. Segundo o relatório da EXX África "Africa Investment Risk Report 2019", Moçambique tem potencialidades para atrair investidores, porém, o relatório alerta que "a implementação dos consensos sobre a paz, o combate aos ataques em Cabo Delgado e a gestão da dívida pública são os principais desafios a resolver, antes das eleições gerais de Outubro".

A resposta aos ataques servirá também, acrescenta aquela publicação, para garantir que a estabilidade económica do país não seja afectada a longo prazo.

Segundo o economista do

os ataques, pela sua dimensão, só afectam a economia de forma localizada, pois verificam-se em alguns pontos da província.

"Não podemos generalizar, podem sim estar a afectar a economia, mas é de forma localizada, está a afectar os pequenos investidores, porque, até aqui, todas as empresas que estão a investir em Cabo Delgado continuam lá, ainda não se deu o caso de alguma empresa ter desistido por causa dos ataques", explicou.

Questionado sobre se a situação dos ataques não poderia desencorajar ou retrair

novos investimentos, o economista afirmou: "não, eu acredito que não, porque se alguém deseja vir investir em Moçambique, de certeza que primeiro vai consultar aos outros que já estão a operar há muito tempo aqui, e a resposta será positiva, portanto, não há possibilidade de retracção".

"Até pode se dar o caso de alguns empreendedores perderem interesse de investir no país por causa dos ataques, mas os que já estão aqui vão continuar, e acredito também que não é algo que possa mesmo desencorajar todos os investidores".



Grupo Moçambicano da Dívida (GMD) Egas Daniel, a situação dos ataques em Cabo Delgado é preocupante, pois não só coloca em risco a vida de muitas pessoas inocentes, como também de potenciais investidores naquela província.

Contudo, o economista explicou que essa situação não afecta a economia global do país, porque as zonas de investimento não são atingidas, e continuam a operar com normalidade.

Para aquele economista,

## "Urge uma resposta definitiva aos ataques"

O economista alerta para o risco de o país perder credibilidade, se o Governo não conseguir responder a essa situação com alguma urgência, porque pode ter um impacto negativo a médio e longo prazo.

"Não se explica que não consigamos deter um só grupo de pessoas, num país tão grande. Por isso, se não

conseguir dar resposta definitiva a essa situação, o país vai perder credibilidade", destacou.

Segundo Egas Daniel, Moçambique não é o primeiro país com investimentos e a passar por uma situação de guerra, há vários outros países que sobrevivem nessas condições, mas o importante é saber controlar

a situação e procurar uma solução definitiva.

"Os ataques em Cabo Delgado são, sim, preocupantes, mas não afectam toda a economia, mas irão afectar se não conseguirmos uma resposta definitiva para eles, e deixar que tomem grandes dimensões, o que será vergonhoso para o nosso país", concluiu.



# Cancro do colo do útero é o terceiro que mais afecta mulheres



A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que o cancro do colo do útero afecta 32 por cento do total das mulheres pacientes de cancro, em Moçambique. Dados do Ministério da Saúde (MISAU) indicam que, em cada 100 mulheres rastreadas, 10 foram positivas para lesões iniciais, um número bastante significativo para a saúde de um país constituído maioritariamente pela população feminina.

O cancro do colo do útero é um tipo de tumor maligno que ocorre na parte inferior do útero, região em que ele se conecta com a vagina, e que se abre para a saída do bebé ao final da gravidez.

O Instituto Nacional do Cancro do Brasil (Inca) acaba de publicar um estudo que

## Sintomas de cancro de colo do útero

O cancro do colo do útero inicial ou mesmo o pré-cancro não costuma apresentar sintomas e é somente detectado pelos exames de rotina femininos.

indica que o cancro do colo do útero é o terceiro mais incidente na população feminina, atrás apenas do cancro da mama e do cancro colorrectal.

No entanto, hoje, o diagnóstico é feito muito mais precocemente. Na década de 1990, 70 por cento dos casos eram diagnosticados em sua forma mais avançada. Já, nos dias actuais, 44 por cento são identificados na lesão precursora.

Os câncros de colo de útero normalmente são de dois tipos: Carcinomas de células escamosas, que ocorrem na maioria dos casos e normalmente são ocasionados pela presença do vírus HPV; e os Adenocarcinomas, que são câncros de colo de útero menos comuns, mas que também podem aparecer.

Em algumas ocasiões, os dois tipos de células cancerígenas podem estar envolvidos em um só caso de cancro do colo do útero.

Os casos mais avançados de cancro no colo do útero costumam causar sangramento vaginal, seja durante a relação sexual, entre as menstruações ou

após a menopausa, corrimento vaginal anormal e com coloração e odores diferentes do normal, dor na pelve ou durante a relação sexual.

Casos ainda mais avançados

podem apresentar sintomas como anemia, devido ao sangramento anormal, dores nas pernas ou nas costas, problemas urinários ou intestinais, perda de peso não intencional.

As opções de tratamento para o cancro do colo do útero variam conforme o estado do tumor, podendo ser por via de cirurgia, radioterapia, quimioterapia ou imunoterapia.

## Factores de risco para cancro do colo do útero

Entre os principais factores de risco de cancro do colo do útero consta o início precoce da vida sexual, que aumenta o risco de ter HPV (Human Papiloma Virus) e a existência de grande quantidade de parceiros sexuais.

A presença de outras DTS, como gonorreia, sífilis, cla-

mídia ou HIV aumentam o risco do HPV, como também o sistema imunológico mais fraco, principalmente em pessoas que têm alguma condição de saúde que interfere em sua imunidade, faz com que o HPV tenha mais chances de se manifestar

O tabagismo, uso prolongado

de pílula anticoncepcional, histórico de três ou mais gestações, uso de DIU, histórico familiar de cancro do colo do útero, excesso de peso e baixo consumo de frutas e vegetais são factores que podem aumentar a incidência de carcinoma de células escamosas

## Prevenção do cancro do colo do útero

A melhor forma de prevenir o cancro do colo do útero está na prevenção da infecção por HPV. A medida preventiva mais reconhecida para o HPV é o uso de camisinha. A maior parte das transmissões desse vírus são sexuais e ao impedir o contacto da pele entre os parceiros, a camisinha é uma das melhores formas de prevenir o problema.

De acordo com a literatura científica, as vacinas

contra o HPV previnem aproximadamente 70% dos casos de cancro do colo do útero, aqueles causados pelos HPV 16 e 18. Isso não elimina, porém, há necessidade de as mulheres passarem por consultas de rotina ao ginecologista para a realização de exames preventivos.

Seguir com os exames ginecológicos de rotina

após o início da vida sexual também é importante, pois eles permitem uma detecção precoce de lesões pré-cancerígenas e do cancro em si, o que proporciona uma melhor chance de recuperação.

Além disso, existem algumas medidas que ajudam a reduzir o risco de ter cancro do colo do útero, como não fumar e praticar sexo seguro. [minhavidacom.br](http://minhavidacom.br)



## AS FERIDAS DO VI CONGRESSO DA RENAMO

## “Quebrada a linha hereditária dos Dhlakamas”

“A escolha de Ossufo Momade como presidente da Renamo enquadra-se numa leitura de continuidade da liderança daquele partido e de não-aceitação de uma linha hereditária dos Dhlakamas”, este é o entendimento que Luca Bussotti, analista e pesquisador de assuntos políticos africanos, relativamente à vitória de Ossufo Momade. No entender daquele académico, com as eleições internas, as primeiras após a morte do antigo líder Afonso Dhlakama, passou-se de um poder carismático a um poder racional.

D&amp;F Maidone Capamba

Os discursos de coesão, proferidos na quinta-feira, 17 de Janeiro, após a eleição de Ossufo Momade como novo presidente da perdiz, no decurso do VI Congresso da Renamo, que teve lugar na serra da Gorongosa, em Sofala, não foram suficientemente bastantes para afastar os fantasmas de uma anunciada Renamo dividida em duas, ou seja, uma ala moderada composta por parlamentares baseados na civilização das cidades e a outra radical, a dos militares, que se encontra acantonada nas



matas da serra da Gorongosa.

Ossufo Momade repisou que a Renamo é uma alternativa de governação, destacando que é preciso fortalecer a coesão interna. O mesmo discurso foi repetido por Elias Dhlakama, o segundo mais votado e que aspirava a presidência da Renamo, sublinhando que

“a Renamo deve ser uma e indivisível”.

Elias Dhlakama disse que a eleição interna de 17 de Janeiro foi um jogo político que não deve criar adversários. “Que o apelo da união não seja de boca para fora, seja uma realidade. Que não haja caça às bruxas, porque uns apoiavam

a candidatura deste”. Aparentemente, há feridas que ficaram por sarar. Ivone Soares e outros membros influentes que apoiaram Dhlakama acabariam por ser expurgados da comissão política.

Entretanto, o facto curioso foi Elias Dhlakama exigir que os seus 238 votos contra os 410

de Ossufo Momade sejam levados a peito pelo actual líder.

Alguns analistas consideram que Elias Dhlakama quer, com isso, ser acomodado num cargo de relevo e/ou de chefia no partido, com particular interesse no posto de secretário-geral, que continua a ser ocupado por Manuel Bissopo.

## Ossufo Momade tem a difícil missão de unir as partes

O analista e pesquisador de assuntos políticos africanos Luca Bussotti começa por elogiar o congresso da Renamo, o qual diz ter sido a prova de democracia interna considerável, justificando o facto de os dois mais votados candidatos terem tido a possibilidade de vitória.

“A escolha do Ossufo enquadra-se numa leitura de continuidade de liderança do partido e de não-aceitação

de uma linha hereditária dos Dhlakamas. O facto de ele ser macua também poderá ajudar nas próximas eleições”, projectou.

Aliás, prossegue, “as eleições gerais deste ano poderão levar à unificação das alas na Renamo. Será tarefa do líder conseguir esta unidade”, sublinha, acrescentando que um partido que teve uma liderança como de Afonso Dhlakama

durante muito tempo ainda vai ter que reactivar os normais canais democráticos internos.

Entretanto, critica a ala dura da perdiz que exige vagas no Serviço de Informação e Segurança do Estado (SISE), no âmbito da integração dos guerrilheiros da Renamo, não obstante o facto de que Dhlakama, em vida, sempre disse que o SISE estava fora dos acordos entre as partes”.





**NEM DIABETE, NEM LOBBIES DIPLOMÁTICOS PODEM O SALVAR**

# Manuel Chang num beco sem saída



O ex-ministro das Finanças e deputado da Frelimo Manuel Chang, detido na África do Sul, acusado pelos EUA de fraude e lavagem de dinheiro, continua a travar uma dura batalha no tribunal, com justificações, algumas das quais roçando o ridículo, para que seja concedido a liberdade condicional. A defesa diz que o ex-ministro das Finanças na era de Guebuza se encontra encarcerado numa cadeia que não oferece condições para um diabético ter uma boa alimentação e visita familiar.

**V**amos por partes. Primeiro, a defesa de Chang, na última quinta-feira (24), numa audição de emergência, entrou com um pedido de liberdade condicional mediante caução e, para tal, o acusado Manuel Chang apresentava como proposta a pos-

sibilidade de arrendar uma casa localizada em Malelane, a 50 quilómetros de Ressano Garcia, fronteira com Moçambique.

Para reforçar a sua pretensão, a defesa alegou questões de saúde, pois Manuel Chang é diabético e necessita de cuidados especiais que, segundo a defesa, o centro prisional pode não prover cabalmente.

Entretanto, o tribunal rejeitou o fundamento da defesa segundo o qual Manuel Chang precisa tratar-se da diabete, uma vez que a prisão onde se encontra encarcerado oferece todas as condições para este tipo de doentes, tendo convidado uma enfermeira da prisão para apresentar as condições de reclusão para os doentes diabéticos, tendo esta garantido que o centro prisional tem condições para assistir um diabético e "possui espaços para a prática de exer-



**Para reforçar a sua pretensão, a defesa alegou questões de saúde, pois Manuel Chang é diabético e necessita de cuidados especiais que, segundo a defesa, o centro prisional pode não prover cabalmente.**

cícios físicos, por exemplo, o campo onde os prisioneiros jogam futebol".

Aliás, garantiu também haver condições para que este seja levado, sempre que necessário, a consultas médicas, para prescrever novos medicamentos.

Sobre o pedido de pagamento de caução, a defesa tentou fugir do chamado nível cinco, alegando insuficiência

financeira, contudo, depois de conferidos os extractos das contas de Manuel Chang, constatou-se que este tem condições para pagar o valor exigido, que pode não ser inferior a dois milhões de dólares, ou seja, pouco mais de 120 milhões de meticals. Chang não aceitou que os extractos das suas contas fossem revelados à Imprensa.

O pedido de liberdade condicional surge dias depois de a defesa ter abandonado a ideia de sua extradição, que, na verdade, tratava-se de transferência para Moçambique, onde, segundo a Procuradoria Geral da República, é esperado para responder por um outro processo de crimes de corrupção no Brasil (o caso Odebrecht).

Paradoxalmente, em Moçambique, não há mandado de captura contra o ex-ministro, o que, para a Justiça sul-africana, atira o fundamento de que

Chang pode ter o visto de impunidade garantida, caso seja transferido para o solo pátrio.

Aliás, de todas as formas, o tribunal receia que ao conceder liberdade condicional, Chang possa fugir para Moçambique. A alegação socorre-se do facto de este ter escolhido Malelane, próximo à fronteira com o nosso país, para cumprir em liberdade.

O tribunal alegou que é fácil obter documentos de identidade falsos, e pretende assegurar que Chang não fuja para Moçambique, já que a fuga pode anular a sua captura, uma vez que o nosso país não tem acordo de extradição.

Tudo indica que, quer o pedido de liberdade condicional, quer o de transferência para Moçambique serão gorados. Na próxima quarta-feira (31 de Janeiro), o tribunal sul-africano de Kempton Park, em Joanesburgo, vai decidir sobre a extradição de Manuel Chang aos EUA. MC



## ACUSA RODRIGO ROCHA APÓS SER ELEITO

## António Marques terá usado irregularmente mais de 40 milhões de meticais do ATCM

O jurista Rodrigo Rocha, recém-eleito presidente do Automóvel e Touring Clube de Moçambique (ATCM), na última terça-feira, acusa António Marques, anterior presidente da agremiação, de uso irregular de cerca de 40 milhões de meticais, no período entre 2016 e 2017, para fins que não eram para o engrandecimento do desporto motorizado.

D&amp;F Neuton Langa

**A**final, por detrás de um discurso de quem deixa uma agremiação saudável e de boa saúde, há um uso irregular de cerca de 40 milhões de meticais para fins que não eram para o engrandecimento da modalidade, segundo Rocha. Recorde-se que, em declarações à Imprensa, António Marques disse que deixava o ATCM de boa saúde e recomendável.

Apesar de acusar o seu antecessor de uso irregular de valores da agremiação, Rocha garantiu ao Dossiers & Factos que não irá intentar nenhuma acção judicial, devido ao respeito que tem pela figura de António Marques e pelo trabalho ab-



negado que este levou a cabo durante 25 anos lutando para o engrandecimento do desporto motorizado no país.

Rodrigo Rocha falava ao nosso Jornal, momentos depois de ter sido eleito presidente daquela agremiação pelos pró-

ximos quatro anos, num pleito marcado por alguma polémica e que durou cerca de um ano e quatro meses para sua concretização.

O conceituado jurista foi eleito com um total de 142 votos, contra 109 do seu oponente,

Ricco Alibai, que por sinal foi convidado a fazer parte do novo elenco do ATCM, que irá tomar posse dentro dos próximos dias.

Justificando essa postura, Rocha considerou que, independentemente do resultado,

quem saiu vencedor são os sócios e pilotos do ATCM, por isso tomou a iniciativa de convidar Ricco para fazer parte do corpo técnico, pelo reconhecimento do seu trabalho abnegado para alavancar o desporto motorizado.

## Melhorar o ambiente do desporto motorizado

O recém-eleito presidente do ATCM, Rodrigo Rocha, garantiu, porém, que o seu primeiro acto de governação vai ser buscar esforços para a união entre os sócios, de modo a que se melhore o ambiente do desporto motorizado em Moçambique.

Por outro lado, a nova direcção pretende aproximar-se dos atletas das diversas categorias do desporto motorizado, de modo a engrandecer a imagem do país no exterior. Igualmente, o ATCM pretende providenciar equipamentos aos pilotos, para tornar as corridas ou competições muito mais aprazíveis.

Rocha destacou ainda a necessidade de criação de regras para uma melhor racionalização dos recursos, com base num regimento da mesa da assembleia-geral, em que será

apresentado um orçamento anual à assembleia-geral, para discussão e aprovação.

"O ATCM precisa de um corpo técnico credível, que seja capaz de organizar campeonatos de dimensão internacional, de modo a granjear maior simpatia desses países", referiu Rocha, defendendo a massificação deste desporto. Para tal, pretende criar uma parceira com Eurico Gonçalves, do MotoCross Clube da Cidade da Beira.

"Urge a necessidade de se realizarem campeonatos fora da cidade de Maputo, de modo que os pilotos se sintam incluídos no desporto motorizado a todos os níveis", concluiu, exortando aos meios de comunicação social para uma maior divulgação do desporto motorizado e acções do ATCM.





LUGAR PARA LEITURA SIMULTÂNEA

# Clube do livro une leitores moçambicanos



Como forma de desenvolver o gosto pela leitura no país e contribuir para o desenvolvimento intelectual dos jovens moçambicanos, enriquecendo assim a cultura, o escritor e actual presidente do Fundo Bibliográfico, Nataniel Ngomane, e alguns amigos criaram o Clube do Livro, um círculo social que serve de espaço para leitura simultânea e posterior partilha de experiências de leitura.

Inspirados nas palavras do inglês Joseph Addison, que considera que "a leitura é para o intelecto o que o exercício é para o corpo", jovens da província e cidade de Maputo reúnem-se uma vez por semana, por duas horas, em espaços públicos para uma leitura colectiva.

O Clube do Livro, criado

no dia 1 de Novembro do ano passado, surge a partir de um grupo de amigos leitores que olharam para a leitura como um veículo para unir os jovens moçambicanos.

"Saíamos de uma exposição denominada 'A Língua Portuguesa em Nós' e decidimos, a partir daí, manter encontros, pois tínhamos algo em comum, que é o gosto pela leitura. Pen-

samos que, se calhar, podíamos unir os jovens, daí que decidimos criar o Clube do Livro", explicou Tomás, um dos membros fundadores.

A leitura colectiva iniciou no Jardim Tunduro e, tendo conquistado mais jovens, entre escritores e leitores, a caravana vai passando de parque em parque, para atrair mais jovens que se identifiquem com a causa.



## Um contributo para a cultura moçambicana

Com esta iniciativa, estes jovens ambicionam reunir milhares de jovens, do Rovuma ao Maputo, do Zumbo ao Índico, para viajarem em simultâneo, através da leitura, considerada base para o desenvolvimento de uma sociedade.

Os mentores desta ideia vêm nesta iniciativa um forte aliado para retirar os jovens

de actividades ilícitas, para se desenvolverem através da cultura, em particular da leitura.

"Criamos o Clube do Livro para as pessoas verem uma oportunidade de desligar-se dos seus problemas e verem novas oportunidades e possibilidades na leitura", explicou Delfina.

Já surgem ideais de replicar

a prática noutras províncias do país e quiçá torna-la num clube do livro a nível nacional.

"A leitura é algo que enriquece as nossas faculdades mentais. Idealizamos fazer isso em simultâneo por todo o país, pois quanto mais pessoas lerem, teremos mais pessoas cultas em Moçambique", projectam os fundadores.

"As pessoas que não lêem não são críticas, nós, enquanto moçambicanos, não somos críticos, limitamo-nos a aquilo que nos é apresentado. Com a leitura, é possível mudar este cenário. Temos de ler para saber criticar a sociedade, a formação de críticos é um dos grandes contribu-

tos do Clube do Livro", contou Delfina, membro do clube.

O clube conta actualmente com cerca de 50 membros, um grupo sem padrão literário e foca-se essencialmente na leitura, onde cada membro tem a oportunidade de viajar nas palavras e letras à sua escolha.

## DEPOIS DE QUATRO ANOS DE INTERRUÇÃO Mozambique Music Awards volta sem grandes novidades



Para este ano, a agência de Publicidade DDB, organizadora do evento, conta com a parceria da SB Entertainment, esta última que anunciou a boa nova com exclusividade para o Dossiers & Factos.

Luana Jane, directora-geral da SB Entertainment, justificou o facto de, neste seu ressurgimento, aquela parada de música continuar a não premiar os artistas com valores monetários, tal como acontecia anteriormente, referindo que os awards servem para os artistas ganharem reconhecimento no país e internacionalmente.

Bastante levantada esta questão, principalmente no seu último ano, Jane desmitifica esta ideia e diz que a percepção dos artistas ao pensarem que ao participar num awards devem ganhar valores monetários é errada.

"Eu acho que o artista deve ganhar valores monetários através de espectáculos, campanhas publicitárias e venda de CDs. Devemos olhar para o MMA como

um evento que pretende reconhecer os artistas como sendo os melhores no seu país", considerou Jane, apelando aos artistas para que abracem o evento como uma maneira de engrandecimento da cultura.

Recorde-se que o MMA registou um interregno de mais de três anos, devido a uma alegada falta de organização, burlas aos músicos, uso de imagem dos artistas para angariar fundos, que depois eram desviados para bolsos de alguns organizadores do evento, entre outras causas.

Um outro aspecto não menos importante tem que ver com suspeições de que alguns artistas teriam pago ao organizador do evento, a DDB, para ganharem troféus. Importa lembrar que a DDB Moçambique e o MMA foram relacionados a uma suposta burla ao músico Gabriel Chiau, num valor de 50 mil meticais, angariado para ser usado no tratamento de cancro da próstata do cantor. Neuton Langa





# Dossiers & Factos

50M

Anuncie  
aqui.

Tchumene 1 | Rua Carlos Tembe, Parcela Nº 696, Matola | Telf: 21 72 09 42 | Celular: 82 4753360 | Email: factosverdades@yahoo.com

## POBREZA NOS PAÍSES AFRICANOS

# Governo italiano acusa França de colonizar África e criar refugiados

O vice-primeiro-ministro da Itália disse que a União Europeia devia "impor sanções" à França, por "empobrecer os países africanos" e "contribuir para a fuga de refugiados".

A tensão entre os governos da França e da Itália por causa das políticas de imigração subiu mais um degrau, nos últimos dias, depois de o vice-primeiro-ministro italiano, Luigi Di Maio, ter acusado Paris de continuar a colonizar África e contribuir para a imigração em grandes números para a Europa. Em resposta, o governo francês convocou a embaixadora italiana e disse que as declarações de Di Maio são "hostis".

"Não é a primeira vez que as autoridades italianas fazem comentários inaceitáveis e agressivos", disse à agência Reuters um diplomata francês citado sob



anonimato.

A troca de acusações entre os dois países atingiu outro ponto alto no verão do ano passado, quando o governo italiano convocou o embaixador francês, depois de o presidente Emmanuel Macron ter acusado Roma de "cinismo e irresponsabilidade", por recusar a entrada nos seus portos do navio "Aquarius", com 629 pessoas a bordo.

Desta vez, o incidente diplomático foi motivado por declarações do vice-primeiro-italiano Luigi Di Maio, do partido 5 Estrelas, que se apresenta ao eleitorado como "anti-sistema" e é parceiro de coligação da Liga, da extrema-direita.

"Se temos pessoas a sair de África, é porque alguns países europeus, e a França em particular, nunca deixaram de coloni-

zar África", disse Di Maio, num discurso, no fim-de-semana, na Itália.

"Se a França não tivesse as suas colónias africanas – porque é assim que elas deviam ser chamadas –, seria a 15.ª maior economia. Em vez disso, está entre as primeiras, precisamente por causa do que está a fazer em África", continuou o governante italiano.

No mesmo discurso, Di Maio disse que a União Europeia devia "impor sanções aos países como a França, que estão a empobrecer os países africanos e a causar a fuga daquelas pessoas".

Na segunda-feira, à tarde, a chefe de gabinete do Ministério dos Negócios Estrangeiros da França, Nathalie Loiseau, convocou a embaixadora italiana em Paris, Teresa Castaldo – uma medida diplomática que serve para sinalizar publicamente o desagrado de um país.

Mas o vice-primeiro-minis-

tro italiano não recuou nas suas declarações e, na segunda-feira, voltou a acusar Paris de manipular as economias de 14 países africanos, através do franco CFA – uma moeda usada em 12 antigas colónias francesas em África, na Guiné-Bissau e na Guiné Equatorial, e que é vista por uns como um factor de equilíbrio na região e por outros como um travão ao seu desenvolvimento económico.

"A França é um desses países que, ao imprimir dinheiro para 14 Estados africanos, evita o seu desenvolvimento económico e contribui para a fuga de refugiados, que depois morrem no mar ou chegam às nossas costas", disse Luigi Di Maio, na segunda-feira, citado pela agência Reuters.

Segundo a agência italiana Ansa, as declarações de Di Maio foram descritas em Paris como "hostis e sem justificação, à luz da parceria entre França e Itália na União Europeia". Público PT

& Dossiers  
Factos

## HUMORADAS

### QUE PREGAVA A BÍBLIA EM EVENTO GAY

# Mulher acusada de agressão após beijar pastor

Um homem estava a pregar, com sua Bíblia, num evento de apoio aos homossexuais, em Salisbury, na Carolina do Norte (Estados Unidos), quando foi surpreendido por um beijo na bochecha. O pregador, que protestava contra os gays, recebeu um beijo de Joan Parker, uma mulher de 74 anos de idade, que agora foi acusada de agressão.

"E le agitava os braços, segurando a Bíblia numa das

mãos, e gritando bem alto 'sodomitas, vocês vão todos para o inferno!'. Então, eu pensei que ele precisava de um abraço, por isso o abracei e dei um beijo em seu rosto", afirmou Parker ao site News Observer.

"Se eu não tivesse virado o rosto, ela teria me beijado bem na boca", afirmou o pregador, identificado como James Edward Belcher, que tem 49 anos de idade e é pastor em uma igreja Batista.

O pastor prestou queixa na polícia e Joan Parker foi acusada de agressão. Belcher usou o



argumento de que a polícia o prenderia se acontecesse o contrário, se ele tivesse tocado uma mulher de 74 anos sem o consentimento dela. Como se trata de um delito leve, Joan poderá levar uma sentença de até 30 dias de serviços comunitários.

O evento do Orgulho Gay contou com a presença de aproximadamente dois mil activistas a favor dos gays, lésbicas, bissexuais e transexuais. Além deles, cerca de 200 pessoas, como Belcher protestaram contra a sexualidade das pessoas que ali estavam.